

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

Bruna Casiraghi Pançardes

Profissão docente: uma análise de seu significado, tal como
entendido nas revistas de educação mais consultadas no Brasil
(1998-2008).

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**São Paulo
2010**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

Bruna Casiraghi Pançardes

Profissão docente: uma análise de seu significado, tal como entendido nas revistas de educação mais consultadas no Brasil (1998-2008).

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada á Banca Examinadora como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Claudia Leme Ferreira Davis

**São Paulo
2010**

Banca Examinadora

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento sobre a temática da Profissão Docente nos artigos publicados nas cinco revistas de educação mais consultadas, segundo o SciELO, durante os anos de 1998 a 2008. Tal estudo justifica-se frente à vasta literatura sobre o assunto, principalmente a partir dos anos 90. Foram encontrados 43 artigos que possuíam os termos profissão, profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e desenvolvimento profissional associados às palavras: professor, docente, docência e magistério nos tópicos: assunto, título e/ou palavras-chave. Para a análise, os artigos foram divididos em sete temas: 1) trabalho docente; 2) profissionalidade docente; 3) Profissionalização docente; 4) Desenvolvimento Profissional; 5) Formação de Professores; 6) Saberes e práticas e 7) Condições de trabalho. Constatou-se que: a maioria dos artigos são ensaios feitos por autores importantes na área da Formação Docente; um grande número de artigos é voltado para a análise das mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e pelas Diretrizes para o curso de Pedagogia; a profissão docente é multifacetada e, ainda, há falta de consenso entre os autores sobre os aspectos e as condições da profissionalidade docente. Ressalta-se a importância do papel do professor no processo educativo como um dos personagens principais, junto com os alunos, e a constatação de que os fatores que interferem na profissão afetam o profissional, a pessoa do professor e também sua relação com os discentes.

Palavras-chave: revisão integrativa, profissão docente, profissionalidade docente, formação de professores.

ABSTRACT

The present work aims to perform a mapping on the Teaching Profession in articles published in five most consulted educational magazines, according to SciELO, during the years 1998 to 2008. This study is extremely necessary due to the vast literature on the subject, especially from the 90s. 43 articles with the terms profession, professionalism, professionalization, professionalism and professional development associated with the words: teacher, lecturer and teaching in issues subject, title and / or keywords were found. For analysis, items were divided into seven themes: 1) teaching work, 2) professional teaching, 3) Professional teaching staff, 4) Professional Development; 5) Teacher Education, 6) knowledge and practices and 7) conditions of work. It was found that: most items are essays made by authors in the field of Teacher Training, a large number of articles is aimed at the analysis of the changes proposed by the Law of Directives and Bases of Education from 1996 and the Guidelines for the course of Pedagogy, teaching profession is multifaceted, and yet, there is lack of consensus among authors on the aspects and conditions of the teaching profession. We highlight the importance of the role of the teacher in the educational process as one of the main characters, along the students and finding that the factors involved in the profession affect the professional, the teacher and also his relationship with the students.

Keywords: integrative review, the teaching profession, professional teaching, teacher training.

*“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”*

(Fernando Pessoa)

Agradecimentos

A todos aqueles de “grande alma” que viajaram comigo, dividiram as dores e as lágrimas, e puderam compartilhar da alegria da vitória.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
Capítulo 1 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1. Por que estudar a profissão docente	13
1.2. Aspectos históricos da profissão docente e de seus estudos	14
1.3. As definições e os aspectos da profissão docente.....	17
1.4. O que dizem as revisões da literatura a respeito do tema.....	26
1.5. Perspectivas para as pesquisas sobre Profissão Docente.....	32
Capítulo 2 – MÉTODO.....	34
Capítulo 3 – ANÁLISE DOS DADOS	43
3.1. Descrição analítica dos Artigos, segundo o tema tratado.....	49
3.1.1. Condições de Trabalho.....	49
3.1.2. Saberes e práticas	51
3.1.3. Formação de professores.....	54
3.1.4. Desenvolvimento Profissional	59
3.1.5. Profissionalização docente.....	61
3.1.6. Profissionalidade Docente	63
3.1.7. Profissão docente.....	66
3.2. Relação com a literatura e as pesquisas anteriores.	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
ANEXO A – Ficha de Leitura dos artigos analisados	92
ANEXO B – Lista de autores citados nos artigos e número de citações.	136

INTRODUÇÃO

No começo era um incômodo, uma sensação de que algo não estava certo. Foi se transformando em uma pergunta e também em motivação para buscar as respostas e, quem sabe, poder transformar aquela realidade. Foi assim que essa pesquisa se iniciou e contar a sua história - e a minha história - ajudam a compreender mais sobre suas origens, dúvidas suscitadas, entraves encontrados e alegrias vividas. Começo, então, a descrevê-la. Praticamente nasci dentro de uma escola: meus pais trabalharam a vida inteira como educadores e sempre achei que este era um caminho que nunca iria percorrer. Cursei Psicologia enfocando minha formação na área clínica, com pretensão de atuar junto a dependentes químicos. Ao terminar a faculdade, preparei um projeto de prevenção ao uso indevido de drogas para uma escola e, com isso, tive minha porta de entrada para trabalhar junto à orientação educacional. Desde então, não sai mais do contexto escolar: inicialmente, fiz parte da orientação educacional, trabalhando com alunos, pais e professores até, alguns anos após, ser convidada a ocupar o cargo de Assessoria da Direção Pedagógica, no qual trabalharia mais ligada às questões pedagógicas e administrativas.

Durante oito anos de atuação profissional, sempre me senti despreparada para exercer todas as diferentes funções que ocupei e, por isso, busquei diferentes formas de capacitação. Cursei pós-graduação em Psicopedagogia e, também, o Programa de Enriquecimento Instrumental I e II¹. Na tentativa de mudar de ramo, cursei Psicologia Jurídica, mas acabei utilizando os meus novos conhecimentos para ampliar os trabalhos dentro do colégio: passei a cuidar de questões relativas ao regimento escolar, ao conselho tutelar, conselho municipal da criança etc. Contudo, todos os cursos, as muitas palestras que freqüentava e os livros que lia me angustiavam cada vez mais, na medida em que as questões e problemas apontados na teoria

¹ O programa de enriquecimento instrumental foi desenvolvido por Reuven Feuersteine tem como objetivos desenvolver as funções cognitivas e desenvolver a inteligência podendo ser utilizado com qualquer pessoa alfabetizada, desde crianças com dificuldades de aprendizagem até executivos de empresas que pretendem aumentar seu potencial cognitivo.

nunca eram resolvidos, e nem mesmo problematizados, na prática, gerando insatisfação pessoal. Como não possui conhecimento suficiente para sustentar uma discussão mais aprofundada na escola, senti a necessidade buscar mais conhecimento e de estruturar minhas idéias. Por esse motivo, fui em busca do mestrado.

No trabalho em uma escola particular, considerada como de grande porte para a cidade que resido, do interior do Rio de Janeiro, pude observar diferentes “tipos” de professores: professores que conseguem motivar seus alunos para aprenderem seus conteúdos utilizando diferentes metodologias; professores que acreditam que o bom professor deve ser rigoroso; professores que acham que ser bom docente significa ter muitos alunos com notas baixas; professores que estimulam e incentivam seus alunos a aprender; professores que seguem rigorosamente o livro didático ou um planejamento pré-estabelecido; professores que buscam capacitação constante; professores que não buscam nenhum tipo de aprimoramento após o término do curso normal ou da faculdade. Verifiquei, também, que os professores possuem formações diferentes: curso de formação de professores ou normal; faculdade de Pedagogia; Normal Superior; curso superior com licenciatura (Biologia, História, Matemática, Letras etc.); cursos superiores e complementação pedagógica; cursos superiores não ligados à área da educação e sem cursar licenciatura ou complementação pedagógica, caso dos engenheiros que dão aulas de matemática, física ou química no Ensino Médio; e, até mesmo mestres nas suas áreas de conhecimento.

Nas reuniões e nos conselhos de classe, esses mesmos professores, tão diferentes nas suas formas de atuar e entender a educação, expressam suas angústias e dificuldades reclamando dos problemas da profissão, da grande “carga” que é depositada sobre seus ombros na atualidade, da desestrutura familiar dos alunos, de sua agitação e falta de interesse e da falta de apoio dos pais. Quando o assunto é rendimento ou formas de melhorar o desempenho e a aprendizagem, escuto, na grande maioria das vezes, que isso só é possível se os pais participarem mais dos assuntos escolares, se os alunos estiverem mais interessados, se os deveres de casa forem feitos. Enquanto os alunos passarem muito tempo em outras atividades, não se

dedicarem aos estudos e os pais não acompanharem a educação dos filhos, o rendimento será, inevitavelmente, baixo.

Frente à apreensão dos docentes acerca dos seus problemas cotidianos, incomodava-me o fato das justificativas depositarem a responsabilidade pelos resultados do processo educativo nas famílias e nos alunos, fazendo com que os professores se vissem como vítimas e sem possibilitar mudanças no sentido de solucionar os problemas vividos. Não acredito que as famílias e os alunos não devam ser também responsabilizados pelos resultados do processo educativo. Mas é importante salientar o que nele cabe ao professor. O processo de ensino acontece entre um professor que busca promover determinada aprendizagem em um aluno, ou num grupo de alunos, que necessariamente está inserido em um contexto social e familiar. Contudo, o único profissional do assunto, presente nessa relação, é o professor e, dessa forma, a sua responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem não pode ser negada ou transferida.

Por outro lado, atendendo ou participando de reuniões de pais, pude perceber que a grande maioria deles não sabe como ajudar os filhos e pedem instruções ao colégio. Outros, que me arrisco a dizer que são pouquíssimos, demonstram insatisfação com relação à postura ou metodologia empregada por alguns professores. Essa insatisfação, por sua vez, sustenta-se, muitas vezes, em idéias gerais a respeito de teorias psicológicas ou pedagógicas vinculadas em revistas ou jornais ou na experiência que eles mesmos tiveram como estudantes. Esses pais “palpitam” sobre o número de deveres que deve ser dado, sobre a forma de explicar o conteúdo, sobre o tipo de trabalho que o professor deve pedir, sobre o número de avaliações e de questões em cada uma delas, assim como os critérios de correção que devem ser adotados. Neste aspecto, o que mais me impressionou é o incômodo que tais familiares causam nos professores, uma vez que eles tem dificuldade para justificar e sustentar suas práticas frente tais questionamentos. Isso, muitas vezes, leva os docentes a mudarem de procedimentos ou a ficarem imobilizados, sem saberem como proceder diante das reclamações.

Um bom exemplo disso, presenciado por mim, refere-se a uma situação envolvendo professores de matemática, que acreditam que “matemática se aprende exercitando” e, para tal, utilizam uma lista de, por exemplo, 50 exercícios que os alunos devem resolver. Tal instrumento de estudo gera reclamação de pais, que argumentam que o número de exercícios é “inadequado”, já que o aluno não aprende por sua repetição exaustiva e, por isso, esse procedimento é inadequado e não deveria ser utilizado. Frente aos pais, os professores não conseguem contra-argumentar teoricamente para defender seus métodos e procedimentos, desmoralizando-se perante a eles e aos alunos. O que observei foi que, na grande maioria das vezes, senão todas, o professor realmente não possuía nenhuma justificativa para seus procedimentos, que essa escolha se deram embasadas nas próprias experiências de aprendizagens, junto a modelos aos quais foi exposto quando aluno.

Frente a essas vivências, algumas questões ressoavam em minha cabeça: o que os professores precisam saber para serem bons professores? O que faz um professor tornar-se “O Professor”? Qual é a especificidade desta profissão e o que permite denominar alguém como “profissional da educação”? Ao buscar responder a essas perguntas, deparei-me com a vasta literatura sobre formação docente disponível atualmente, enfocando diferentes âmbitos deste conceito: formação inicial, relatos sobre histórias de vida, formação continuada, identidade, profissionalidade, profissionalização, dentre outros aspectos. Percebe-se, e isto será devidamente analisado no capítulo posterior, que a profissão docente tem sido amplamente estudada por diversos autores que se dedicam a entender melhor esse fenômeno.

Contudo, por ser um assunto relativamente novo e bastante estudado, carece de uma sistematização que possibilite uma visão geral de como a profissão docente tem sido compreendida. Frente a isto, meu objetivo neste trabalho é o de buscar apreender as diferentes visões oferecidas na literatura, no sentido de identificar e compreender o significado atribuído à ‘profissão docente’, verificando como ele é definido pela pesquisas científicas, qual definição prepondera, se é que isso ocorre, os pontos de convergência e divergência entre os vários teóricos que estudam esta questão.

A realização deste trabalho permite, do ponto de vista teórico, uma organização a respeito desse tema, na medida em que explicita como o assunto vem sendo compreendido e trabalhado nos últimos 10 anos nos artigos científicos das principais revistas de educação brasileiras, indicando lacunas e pontos que necessitam de maior estudo e aprofundamento. Conceituar, de forma mais clara, o que se entende por “profissional da educação” permite, ainda, àqueles que atuam no campo da Educação, perceber-se como grupo profissional dotado de especificidade, de responsabilidades e de limites e, em especial, a se dedicarem a aspectos que precisam ser tratados e/ou aprimorados para melhorar a qualidade no ensino.

O capítulo teórico visa a situar o leitor no tema da profissão docente e subdivide-se em cinco partes. Na primeira parte, inicia a análise buscando explicitar a importância de estudar a profissão docente e sua implicação para a educação, enfatizando a importância do professor no processo educativo e a necessidade de melhorias na educação oferecida. Logo após, é feito um breve relato histórico da profissão docente considerando a importância do processo histórico para a compreensão da profissão na atualidade, com suas características, dificuldades e reivindicações.

Outro aspecto explicitado é uma revisão da literatura voltada, principalmente, aos livros publicados na década de 1990, com o objetivo de mapear como o tema da profissão docente era compreendido pelos autores naquela época, anteriormente ao início desta pesquisa. O foco nas publicações que precedem essa pesquisa se deve ao fato de que, assim, pôde-se traçar uma comparação e explicitar a evolução no conhecimento entre os anos anteriores a realização da pesquisa e os dez anos estudados. Buscou-se explicitar os diferentes conceitos de profissão, assim como as principais questões e dificuldades encontradas pelos docentes e explicitadas na literatura específica. Ainda na revisão da literatura, foi encontrado dois importantes estados da arte sobre Formação de Professores que explicitavam como o tema da Identidade e Profissionalização foi tratado em dois períodos na literatura acadêmica. Tais trabalhos foram descritos por serem considerados de suma importância na questão aqui estudada. Conclui-se apontando as perspectivas com relação as pesquisas sobre a profissão docente.

No capítulo do método, inicia-se apresentando a pesquisa bibliográfica, sua importância para a construção do conhecimento numa determinada área, fazendo-se, ainda, uma breve diferenciação entre os diferentes tipos de mapeamento da literatura. Apresentam-se, então, os critérios utilizados para definir: o período a ser estudado; o tipo de publicação; a escolha dos periódicos investigados e os artigos que compõem a investigação. As etapas da pesquisa são estabelecidas, desde a definição dos critérios até a síntese geral dos dados colhidos, assim como os dados que compõem a ficha de leitura. Os dados compilados foram analisados tanto de forma quantitativa - apresentando-se os gráficos e tabelas relativos aos números encontrados - como qualitativa, explicitando-se os conteúdos e os conceitos contidos nos artigos estudados.

A análise dos periódicos de educação permitiu estabelecer o discurso dos artigos científicos entre os anos de 1998 e 2008 e os conhecimentos até então produzidos, dando uma visão geral das modificações sofridas pelo conceito de profissão docente, assim como daquelas pelas que passaram a profissionalidade, profissionalização, desenvolvimento profissional e outros vieses da temática, e demais aspectos relevantes. Se é inegável a importância da educação na formação dos indivíduos e na da sociedade como um todo, é igualmente importante colocar o professor como o principal profissional do processo educativo. Com isso, todos os esforços no sentido de melhorar as condições e as práticas dos docentes constituem, também, um esforço no sentido de aprimorar e refinar a educação, e conseqüentemente, o futuro das próximas gerações.

Capítulo 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Por que estudar a profissão docente

Pensar a profissão docente é lançar um olhar para o principal agente do processo educativo, que vem ganhando cada vez mais importância na estrutura social de diferentes culturas da atualidade. Se, como se diz usualmente, “a educação forma os cidadãos do futuro”, refletir sobre o professor implica compreender o profissional que se encontra mais diretamente ligado à educação formal, de forma a buscar melhorias no processo educativo em que as crianças são submetidas.

A educação no Brasil é foco de muitas discussões, não só no meio acadêmico, mas também no âmbito social e político, tornando-se notícia constante na mídia e foco recorrente nos discursos políticos. É comum veicularem reportagens a respeito das condições das escolas, denunciando a infra-estrutura precária daquelas vinculadas às redes públicas, a escassez de recursos destinados à educação e a falta de condições de trabalho, salário e promoção na carreira daqueles envolvidos no campo educacional. As denúncias aumentam de frequência e passam a fazer parte da agenda política em anos eleitorais, convertidas, agora, em promessas de que as mazelas serão, enfim, superadas.

Mas não é só a estrutura das escolas e as condições concretas de exercício da docência que causam preocupação na realidade brasileira: a própria qualidade do ensino oferecido vem sendo constantemente questionada. Os resultados, por exemplo, do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado em 2006, foram amplamente divulgados nos meios de comunicação de massa, denunciando a falta de qualidade da educação brasileira comparada a de outros países do mundo. O Brasil ficou entre os países com desempenho mais baixo nos critérios avaliados (ciências, matemática e leitura) segundo dados do INEP (2008), comprovando que há muito que melhorar na educação e no ensino ministrado aos alunos do país.

Frente a essas questões, o papel do professor e sua responsabilidade no cenário atual da educação nacional são questionados e avaliados. O professor é visto, algumas vezes, como uma vítima do próprio processo educativo brasileiro e das precárias condições de trabalho, assim como da baixa remuneração, que não lhe permite nem mesmo comprar livros para se aprimorar. Os salários destinados aos professores é questão tão amplamente divulgada que já virou até jargão de programa humorístico. Por outro lado, a remuneração docente é também considerada como uma das responsáveis pelos problemas educacionais: ela é apresentada, constantemente, como um problema crônico da educação, que reforça a idéia de que a falta de competência e de preparo dos docentes decorre da baixa atratividade da carreira e culmina, assim, na atual precária situação educacional. Igualmente muito discutida é a baixa qualidade dos cursos de formação de professores e da ausência de uma sólida política de capacitação permanente e em serviço para esses profissionais. Mas será que quando falamos dos professores, estamos falando de uma um único grupo de profissionais? Como se constitui esta atividade? Que dificuldades profissionais os docentes enfrentam e qual a sua repercussão no processo educativo do alunado?

1.2. Aspectos históricos da profissão docente e de seus estudos

Para compreendermos os fatores relacionados à docência, é necessário considerar os aspectos históricos e culturais que marcam a forma como o trabalho docente se desenvolveu. Nóvoa (1999) relata que a tarefa de educar era, inicialmente, exercida por religiosos ou leigos de maneira não especializada. A ligação com a igreja estabeleceu a associação entre sacerdócio e docência, idéia ainda presente nos dias de hoje. Com o tempo, esse ofício foi adquirindo um corpo de saberes e técnicas, assim como um conjunto de normas e valores, o que acabou por dificultar o seu exercício como atividade secundária ou acessória. *“O trabalho docente diferencia-se como*

‘conjunto de práticas’, tornando-se assunto de especialistas, que são chamados a consagrar-lhe mais tempo e energia.” (Nóvoa, 1999, p. 16)

Em uma rápida descrição histórica de como a profissão docente se constituiu, Hypolito (1999) indica que, em decorrência da industrialização e da urbanização, fez-se necessário a construção de um sistema público de educação. Isso, por sua vez, gerou uma organização de profissionais docente ligada ao controle do estado. O estado, via assimilação dos reclamos dos professores por profissionalização, passou a exercer controle tanto na formação docente - definindo as condições para o exercício da profissão -, como no sistema de ensino - definindo o currículo, o modo de funcionamento e os processos de trabalho.

Com a expansão da educação e, conseqüentemente, da necessidade de professores, as mulheres passaram a ocupar tais cargos. A visão desta ocupação como uma atividade matriacal, principalmente nos primeiros anos de escolarização e, também, o fato de essa inserção profissional se configurar tanto como uma possibilidade de emancipação feminina para as mulheres de classe média e de aumento da renda familiar no caso das mulheres da classe trabalhadora, favoreceu o aumento significativo de mulheres exercendo a profissão docente nas escolas, tornando-se nela maioria (Gatti, 1996). Os homens, por sua vez, voltaram-se para o magistério das séries mais elevadas ou para cargos que supostamente exigiam maiores qualificações, como o de coordenação ou direção das escolas (Hypolito, 1999).

Muito se discute a respeito da feminização da profissão docente como fator importante na desvalorização da profissão, levando-se em consideração que as mulheres ainda não conseguiram a sonhada igualdade de condições em relação aos homens, primordialmente no campo do trabalho que não é doméstico. Na visão de Hypolito, apesar da desqualificação, desprofissionalização e do rebaixamento salarial, não se pode afirmar que tais conseqüências deixariam de ocorrer caso a feminização da profissão não tivesse se passado. No entanto, como bem mostra Apple (1999), não se pode deixar de salientar o peso que as questões de gênero exercem na sociedade. Ele afirma que:

... qualquer profissão que seja dominada pelas mulheres está sujeita a menos autonomia e mais controle externo, menos pagamento e menos respeito e, também, a ser responsabilizada por desorganizações, tensões e desigualdades sociais sobre as quais têm, na verdade, pouco controle. (p. 70).

Esses aspectos, somados a outros, igualmente constituídos no processo histórico de formação desta profissão, como, por exemplo: a origem social predominantemente baixa e média dos docentes; o tamanho do grupo profissional e sua heterogeneidade, tanto em relação à área de atuação como em relação à formação necessária para o exercício profissional, configuram o quadro geral da profissão docente nos dias de hoje. De acordo com Séron (1999), o primeiro trabalho que analisou a atividade do professor foi realizado em 1932, por Willard Waller, numa perspectiva sociológica. Nos anos que se sucederam, os estudos foram aparecendo em ritmo lento, até a década de 1970, quando surgiu o estudo de Dan C. Lortie, considerado por Séron como “o estudo sociológico mais completo e interessante sobre o professorado” (p. 32). A partir desta década, nota-se um substancial aumento no número de pesquisas a respeito desse tema.

Os estudos sobre a profissão docente podem ser considerados, portanto, ainda recentes. O conceito de valorização profissional foi vastamente discutido por Antônio Nóvoa, no livro “Profissão Professor”, cuja primeira publicação é de 1991, ampliando a discussão sobre a docência e o resgate do professor. O livro trazia textos de diversos pesquisadores que estudavam a profissão docente, abordando diferentes assuntos relacionados ao tema, tais como: a história da profissão, sua progressiva desvalorização, a profissionalização e suas dificuldades, aspectos cruciais da formação, entre outros assuntos. Essa discussão encontrou eco no Brasil e motivou o desenvolvimento de pesquisas visando a conhecer e analisar a realidade do professor brasileiro.

As pesquisas sobre a profissão docente aparecem como um tema inserido no campo de estudos acerca da Formação de Professores, que

engloba desde a formação inicial até a continuada dos profissionais do ensino, a identidade docente, os saberes, as práticas docentes e as características definidoras da profissão.

Principalmente a partir do terceiro quartil do século 20, o interesse pelo tema Formação de Professores intensificou-se entre os pesquisadores em educação. Suas pesquisas abarcam questões relativas à: concepções de docência e formação de professores; políticas e propostas de formação de professores; formação inicial de docentes; formação continuada de professores; trabalho docente, identidade e profissionalização docente (Brzezinski, 2006). A docência é consideravelmente mais estudada do que muitas outras profissões.

1.3. As definições e os aspectos da profissão docente

Para a compreensão da profissão docente, faz-se necessário esclarecer algumas idéias e conceitos presentes nos estudos da área de Formação de professores, tais como: a formação inicial e continuada, profissionalização, profissionalidade, saberes e práticas e desenvolvimento profissional.

A formação inicial é considerada a formação básica para o exercício da docência e a formação continuada como a formação que ocorre durante o exercício da profissão, os cursos, as capacitações e todo tipo de estudo voltado para o aprimoramento profissional e melhoria da qualidade do trabalho.

A profissionalização diz respeito às dimensões profissionais externas ao sujeito e inserção social e política da atividade. O conceito de profissionalidade abarca o processo de constituição do profissional e as características e aspectos da profissão.

Roldão (2005) define profissionalidade *como aquele conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma profissão de outros muitos tipos de atividades, igualmente relevantes e valiosas* (p. 108) e considera que a profissionalização é *entendida como o caminho para o estatuto de profissionalidade* (p. 110). A profissionalidade, na perspectiva da mesma

autora, constitui-se de quatro eixos fundamentais: função; saber; poder e reflexividade (Roldão, 2008).

A função do professor, que o distingue de outras profissões, é a de ensinar, que, por sua vez, significa fazer aprender, o que traz, intrínseco, a relação com o aluno: fazer alguém aprender alguma coisa.

Se a aprendizagem fosse automática, espontânea e passiva, o professor seria desnecessário. Se, para aprender, bastasse proporcionar informação, seria suficiente ter posto os livros nas mãos dos alunos ou disponibilizar-lhes hoje tecnologias da informação. Mas é justamente porque aprender é um processo complexo e interactivo que se torna necessário um profissional de ensino – o professor. (Roldão, 2008, s. p.)

Outro eixo da profissionalidade destacado por Roldão (2008) são os saberes específicos desta profissão, cujo domínio é necessário para o exercício da profissão, denominados por ela como *saberes educativos*. O saber educativo é o leque de saberes que compõe a função profissional de ensinar e serão mobilizados para atingir o objetivo do professor: a aprendizagem do aluno.

O poder, como característico da profissionalidade, pode ser definido como o grau de autonomia e de tomada de decisão sobre o trabalho. A autora defende que a prática verdadeiramente profissional baseia-se na possibilidade de decisão sobre as ações, baseadas no saber e visando a função que lhe cabe. Finalmente, a reflexividade é a possibilidade de refletir sobre a sua função e sua ação, embasado por seus saberes, possibilitando a re-orientação da ação e atualização dos saberes, num processo de desenvolvimento profissional. (Roldão, 2008)

A diferenciação entre ‘profissionalidade’ e ‘profissionalização’ proposta por Cunha (1999) aponta que profissionalização contempla a organização profissional, o desenvolvimento da profissão e, inclusive, da própria classe profissional, englobando as condições de trabalho, remuneração e carreira. A profissionalidade, por sua vez, vincula-se à “subjetividade do professor inserido

na prática” (p. 133), aos valores, destreza, atitudes, competências que envolvem o fazer docente.

A identidade docente não pode ser confundida com a profissionalidade e é definida como a forma que o professor se constitui e se percebe na profissão, influenciado, necessariamente, pelos aspectos sociais nos quais está inserido.

A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É a construção do eu profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos... (Marcelo, 2009, p. 11)

As pesquisas que abordam os saberes e as práticas docentes focam na compreensão dos conhecimentos necessários para o exercício ou desenvolvidos a partir da profissão e as atividades realizadas para a concretização da atividade. Os saberes docentes, segundo Tardif (2002), envolvem os saberes relacionados aos saberes da formação profissional, aos saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais, que constituem o rol de conhecimento necessário para ensinar. Prática e saberes são assuntos relacionados na medida em que a prática envolve o saber anterior, que embasa a ação, e o refletir sobre ela, gerando novos saberes, ao mesmo tempo que o conhecimento deve estar associado a uma aplicação, direcionado a uma ação.

O conceito de desenvolvimento profissional traz uma idéia ampla do processo de constituição do docente e da docência. Para Imbernón (2002), o desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores (formação, salário, estrutura, carreira, entre outros) que podem possibilitar, ou impedir, que o professor progrida no exercício da sua profissão.

Tais conceitos permeiam a literatura sobre a profissão docente e são indispensáveis para a compreensão da produção científica sobre o assunto. No entanto, quando nos referimos à profissão estamos falando sobre o quê, afinal?

Profissional, segundo o dicionário Michaelis (Michaelis: Moderno dicionário da língua portuguesa, 2007), é a *“pessoa que exerce, como meio de vida, uma ocupação especializada”*. Já ‘especialista’ é compreendido como aquele que *“se dedica com especial cuidado ou exclusivamente a certo estudo*

ou ramo de sua profissão”. Neste sentido, o profissional da educação deveria ser compreendido como aquele que é especialista na educação, aquele que se dedica ao estudo e a tarefa de educar. Popkewitz (1999) assinala que o termo profissão é empregado para apontar a importância de especialização e, especificamente na educação, a busca para alcançar o prestígio profissional. Enfatiza, ainda, que o profissionalismo trará, além do prestígio, melhores condições de trabalho e de remuneração em relação aos profissionais do direito e da medicina.

“o rótulo profissão é utilizado para identificar um grupo altamente formado, competente, especializado e dedicado, que compreende efectiva e eficientemente à confiança pública. Mas o rótulo profissional é mais do que uma declaração de confiança pública; é uma categoria social que concede posição social e privilégios a determinados grupos.” (p. 40).

De acordo com Tardif e Lessard (2007), a profissão caracteriza-se por um grupo de trabalhadores que possui o controle, em maior ou menor escala, de seu campo de trabalho, bem como o acesso a ele através de formação superior, além de dispor de conhecimentos específicos que permitem a execução de tarefas e autoridade sobre a sua execução. Para os autores, vários fatores podem ser identificados como obstáculos para a profissionalização docente: a desvalorização que os professores sentem haver em sua profissão; a perda de prestígio; a formação profissional deficiente; a reduzida participação nas decisões relativas aos estabelecimentos de ensino; ausência de pesquisa, que ficam muito aquém do necessário, para edificar as bases de um conhecimento profissional.

Na perspectiva de Cunha (1999), o comportamento profissional está ligado à “... competência técnica, discernimento emocional, responsabilidade e capacidade para resolver problemas no âmbito da profissão.” (p. 130). Implica saber lidar com as situações de forma eficiente e, também, ao recebimento de uma justa remuneração e à posse de um saber específico. Na opinião desta

autora, com base nessa compreensão sobre a profissão, fica difícil caracterizar a docência como tal.

Na busca pela valorização da profissão docente, a profissionalização, por vezes, pode ser entendida como a tentativa de aproximação da profissão do professor com o modelo de profissão de médicos e advogados, que gozam de prestígio social, bons salários, além de uma organização profissional forte e coesa. Mas isso, na visão de Villa (1998), não resolve o mal-estar dos professores. Segundo o autor, comparações com os operários da linha de montagem, que classificam os professores como 'semiprofissionais' por não possuírem todas as características de uma profissão nos moldes das profissões liberais, também não são válidas, pois os docentes gozam de certa autonomia em seu trabalho, principalmente no âmbito da sala de aula.

Apesar de compreenderem a profissionalização também na perspectiva da aproximação com outras profissões que possuem um reconhecimento social, Veiga & Araújo (1998) acreditam que este caminho pode melhorar as condições de trabalho dos professores. Nesse sentido, propõem a regulamentação da profissão docente e a necessidade de criação de um código de ética. Os autores defendem a criação de conselhos regionais e de um conselho federal dos Profissionais da Educação, nos mesmos moldes dos conselhos de profissões como a advocacia, a odontologia ou a enfermagem, por exemplo. Esses conselhos teriam o papel de garantir a qualidade dos serviços educacionais e a conduta ética dos profissionais. Os autores acreditam que esse movimento permitiria “... *lutar pelo reconhecimento do valor social do magistério, em defesa das condições de trabalho e de vida dos profissionais.* (p. 171).

Percebe-se que, devido à docência ser uma profissão heterogênea, enquadrá-la em uma única concepção de profissão não é tarefa fácil. Do ponto de vista da formação, o professor, no Brasil, até a última mudança da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, poderia ser formado nos cursos de magistério em nível médio, superior ou via licenciaturas em nível universitário. Somente após a mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e que passou a ser exigida a formação universitária para a atividade docente.

Contudo, na prática, continuam a serem denominadas de ‘professor’ pessoas leigas², sem nenhuma formação específica, aquelas que não terminaram a escolarização básica, os que lograram terminar os cursos universitários e, ainda, os que possuem diversos títulos de pós-graduação. Nóvoa (1999) considera que é na formação de professores que se produz a profissão docente e destaca a importância da formação universitária para todos os professores para o fortalecimento e a dignificação da profissão (p. 26).

Outro fator largamente discutido na formação do professor é a qualidade dos cursos que ele frequenta. Hypolito (1999) afirma que, apesar do aumento nos anos de escolaridade necessários, os cursos de formação sofrem de um “*processo de enfraquecimento e desqualificação*” (p. 91). O grande número de cursos de graduação, a pouca importância dada às licenciaturas no meio acadêmico, os cursos de curta duração como graduação para a docência, os cursos à distância sem a estrutura necessária, são fatores que minimizam a importância dos conhecimentos da área e promovem a desqualificação da profissão docente.

Desta forma, uma das questões levantadas sobre a docência é a necessidade de uma sólida formação de seus agentes, para que a profissão se consolide. A formação profissional, no entanto, não se reduz à formação inicial, englobando, ainda, os processos de formação continuada e relacionando-se, também, ao desenvolvimento de seus próprios conhecimentos. Outro aspecto apontado pelos autores é a valorização social da profissão, que envolve o prestígio social dos profissionais e a justa remuneração pelos serviços que presta. Avaliar a remuneração dos professores é uma tarefa complexa, devido à variedade de âmbitos em que eles podem atuar. A remuneração proporcionada ao professor depende de diversos fatores, destacando-se entre eles o nível de atuação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, profissionalizante, ensino superior, cursos livres, pós-graduação etc.), se a

² Professor leigo é a denominação dada a quem exerce a função de professor nas escolas sem ter a formação necessária. No Brasil, devido ao vasto território e a escassez de professores em algumas regiões, há lugares em que o ensino é ainda ministrado por professores leigos.

instituição é pública ou particular, e o número de aulas ministradas semanalmente.

A autonomia também é um fator importante atribuído ao profissional. No caso da docência, Séron (1999) afirma que ele também varia de acordo com o nível de atuação do professor, o setor educativo em que atua e a relação contratual. No entanto, a definição de autonomia também é alvo de investigação. Hypolito(1999) defende-a como um dos fatores primordiais da profissão, mas questiona como essa autonomia é entendida. O autor discute que a autonomia pode ser considerada de várias formas, desde o resultado da diminuição de burocracias até a liberdade de o professor ministrar suas aulas. Defende, contudo, que o professor deve estar imbuído de um senso político que o permita lidar com o currículo, conteúdos e métodos próprios de sua profissão.

Quando abordado os aspectos da docência, percebe-se que estão todos relacionados. O quadro geral mostra que, devido à falta de valorização social, geralmente quem busca as faculdades de educação são pessoas de menor poder aquisitivo, na maioria das vezes mulheres, que acabam por cursar sua graduação enquanto trabalham, disponibilizando menos tempo para os estudos, em faculdades particulares e em cursos de curta duração que, nem sempre, apresentam boa qualidade no ensino. A formação profissional falha faz com que, após se formarem, os professores não tenham adquirido os conhecimentos necessários para a efetiva prática da profissão.

A falta de preparo dos professores resulta em uma maior interferência em sua atuação, tanto por parte do estado como da própria sociedade, que acabam por definir questões como o currículo a ser ministrado e os métodos e técnicas de ensino e avaliação. Ao ingressar no trabalho docente, o professor depara-se, muitas vezes, com salários baixos e necessita complementar sua renda, ampliando sua carga horária, o que acaba por diminuir seu tempo de lazer, de descanso e até mesmo para de estudo. A falta de capacitação constante gera um grande número de profissionais desatualizados, fato que acaba por afetar a imagem que deles fazem os alunos. Por sua vez, os baixos

conceitos em relação ao professor corroboram para sua desvalorização, tanto social como financeira, reforçando todo o processo descrito.

Essa descrição não explicita todos os aspectos envolvidos na profissão docente e nem a realidade de todos os profissionais da área, já que em alguns casos temos profissionais altamente qualificados e valorizados, tanto social como economicamente, mas exemplifica a complexidade da questão e mostra como seus aspectos constituintes estão todos interpenetrados, necessitando uma investigação ampla. Ao pensar em soluções para essas questões, fica evidente a impossibilidade de atuar em apenas uns poucos fatores isolados para melhorar o cenário atual dessa específica atividade.

Deve-se levar em consideração, ainda, que a prática docente não é tarefa simples: são muitos e diversos os aspectos que a complexificam. As novas exigências do mundo atual e a falta de clareza a respeito da delimitação das funções do professor é algo que gera desconforto acentuado nos docentes. Cunha (1999) destaca que, nos dias de hoje, os docentes encontram dificuldades para trabalharem com os desafios da época, citando, por exemplo, as tecnologias, a informática e a transmissão de funções da família para a escola. Salaria que, historicamente, a função do professor era transmitir conhecimento e que, nos dias atuais, necessita transmitir valores, tarefa antes confiada apenas às famílias.

Villa (1998), também apontando as dificuldades encontradas pelos professores - desvalorização social do seu papel; crise de autoridade; dificuldades em acompanhar as mudanças nas áreas de conhecimento e nas tecnologias entre outras - indica a presença de uma visão negativa do trabalho do professor e afirma que, se as análises apontam a profissionalização como o meio encontrado para solucionar tais problemas, os efeitos esperados ainda não se fazem presentes. Frente a esta diversidade de fatores, os discursos que buscam uma resposta simplista ou um culpado para os problemas da educação devem ser evitados. Hypolito (1999) alerta de que o discurso a respeito da profissionalização é contraditório, podendo ser empregado com objetivos diversos: defender direitos e melhores condições de trabalho para os professores; culpabilizar os docentes por todos os problemas da educação;

lutar por maior autonomia da profissão; justificar tentativas de controlá-la. O autor analisa que o significado de profissionalização varia de acordo com os interesses de quem pronuncia essas palavras, podendo significar: para o professor, formação de qualidade, boas condições de trabalho, autonomia no processo de ensino-aprendizagem e democratização da escola; no discurso do governo, ser bem preparado para seguir as diretrizes e aplicar as técnicas e o currículo previamente definidos, em outros níveis que não o do coletivo dos docentes.

No entanto, enquanto a profissão ainda busca a sua valorização social, os problemas encontrados afetam o professor em exercício, a profissionalidade e a sua identidade profissional. Sem as condições básicas para o exercício da profissão, como embasamento teórico, formação permanente, autonomia, condições de trabalho, o professor submetido a condições desfavoráveis de trabalho não cumpre a sua função, que é ensinar efetivamente os seus alunos, o que pode causar grande frustração.

Carlotto (2002) aponta o magistério como uma profissão de alto risco na incidência da Síndrome de Burnout³. Entre as causas da doença entre os professores, a autora aponta: a dificuldade de relacionamento com os alunos; os conflitos resultantes das expectativas dos pais, alunos, comunidade, administradores; acúmulo de trabalho e funções; o excesso de tarefas burocráticas; a falta de autonomia; a inadequação salarial e a falta de oportunidade de promoção. Percebe-se, com isso, que os fatores relacionados aos problemas da profissão docente e do sistema educacional também afetam, diretamente, a pessoa do professor e a sua qualidade de vida.

A partir do exposto, pode-se concluir que a reflexão e a análise da profissão docente permitem visualizar quais são os fatores que interferem, positivamente ou negativamente, na atividade do principal profissional envolvido no processo educativo. A revisão da literatura demonstra que as preocupações acerca da profissão são relacionadas à formação dos

³ A Síndrome de Burnout é um tipo de estresse associado à atividade laboral, caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. (Carlotto, 2002)

profissionais; à valorização da profissão; à autonomia que possui em sua atividade; às dificuldades encontradas; às condições de trabalho; à regulamentação da profissão e à heterogeneidade dessa classe profissional.

1.4. O que dizem as revisões da literatura a respeito do tema

Foram encontradas duas revisões de literatura a respeito da formação docente que, ao tratar da profissionalização, mapeiam o tema em dois períodos distintos e consecutivos. A primeira revisão foi organizada por André (2002) e abarcou toda a produção acadêmica brasileira no período de 1990 a 1998, analisando teses e dissertações entre os anos de 1990 e 1996, os artigos em periódicos nos anos de 1990 a 1997 e os trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED⁴, entre 1992 e 1998. O segundo trabalho, organizado por Brzezinski (2006), restringiu-se às teses e dissertações entre 1997 e 2002, complementando a revisão feita anteriormente, mas limitando-se a investigar as produções discentes.

Trabalhos como estes, denominados de “estado da arte”, facilitam, sobremaneira, o trabalho dos pesquisadores subseqüentes, pois proporcionam uma compilação analítica dos trabalhos já desenvolvidos sobre determinadas áreas. No caso específico, essa modalidade de investigação permite que se adquira de forma mais rápida e sistemática, uma visão acerca da formação de professores e do tema da profissionalização docente. As referidas revisões, por apresentarem uma pequena descrição dos trabalhos encontrados, permitem entrar em contato com os conteúdos enfocados, sem necessitar recorrer ao texto na íntegra.

Os resultados apresentados por André (2002) demonstram que a temática mais frequentemente abordada nos artigos científicos sobre formação de professores é a de Identidade e Profissionalização Docente, somando-se 33 artigos (28,6% do total). Contudo, este mesmo tema aparece em último lugar

⁴ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

na produção discente e representa só 17% dos trabalhos apresentados do GT. Tais dados permitiram concluir que:

O tema da Identidade e Profissionalização Docente surge como tema emergente nos últimos anos e abre perspectivas para questões de grande interesse e atualidade, como a busca da identidade profissional do docente, a relação do professor com as práticas culturais, questões de carreira, organização profissional e sindical e questões de gênero. (p. 10)

A apresentação dos dados referentes à revisão nas dissertações e teses sobre formação de professores ficou a cargo de André e Romanowski (2002), que detectaram que o número de trabalhos praticamente dobrou durante os anos estudados. Contudo, apontam as autoras, a porcentagem de estudos a respeito desse tema se manteve sem alterações. O levantamento demonstrou que, dos 284 trabalhos sobre formação de professores, apenas 26 tinham como objetivo pesquisar a identidade e a profissionalização docente, abordando os seguintes temas:

Dentro dessa temática, os trabalhos sobre identidade profissional (8) aparecem com certa constância, em toda a década de 90. Também têm destaque as pesquisas que tratam de concepções sobre a profissão (8). Estudos que tratam de questões relacionadas com as condições de trabalho do professor (3) e com os movimentos de sindicalização e organização profissional (3) só aparecem nos últimos anos e de forma muito tímida. Os aspectos mais raramente estudados dizem respeito aos saberes e práticas culturais (2) e às questões de gênero (2). (p.29)

Carvalho e Simões, responsáveis pela apresentação dos dados sobre Identidade e Profissionalização docente a partir dos periódicos nacionais da pesquisa organizada por André (2002), mostram como o assunto foi tratado e explicitam que a temática foi percebida como '*multidimensional ou interdimensional*', na medida em que apontam diversos fatores como responsáveis pela constituição da identidade e da profissionalização docente,

sendo eles: *“proletarização/profissionalização do magistério; condições de trabalho e remuneração dos professores; socialização para e no trabalho; práticas culturais e saberes dos professores; organização político-sindical; políticas públicas dirigidas ao professor; e, questões de gênero”* (p. 185).

Tais fatores são tratados nos artigos ora de forma relacional (N = 3) ora enfatizando algum deles como prioritário no entendimento da questão, aspecto que caracteriza a maioria dos artigos pesquisados. Os fatores mais abordados foram os dirigidos à discussão do professor como proletário ou profissional (7); os associados à discussão sobre condições de trabalho, remuneração, socialização e saberes/práticas culturais (7), somando 14 artigos; as questões de gênero, tema central em 11 dos trabalhos analisados. (p. 187). Alguns apontamentos dos autores citados neste levantamento merecem destaque pela contribuição para a compreensão acerca da profissão do professor.

O levantamento explicita os fatores apontados por Enguita (1991) como favoráveis ou desfavoráveis para a profissionalização. Entre os segundos, podem ser citados: a heterogeneidade da categoria, o seu crescimento numérico, o ensino como atividade extradoméstica, como emprego provisório e segundo salário, entre outros. Outros aspectos são considerados como favoráveis, destacando-se entre eles: a igualdade de nível de formação entre docentes e profissionais liberais, a natureza específica do trabalho docente, a crescente atenção remetida à educação etc. (p. 186). A discussão sobre a proletarização e a profissionalização do professor foi abordada a partir de três perspectivas: *“1) por meio da análise contextualizada sócio histórica; 2) por meio da ótica da luta de classes; 3) por meio da análise dos pressupostos subjacentes à teoria da proletarização e à teoria da profissionalização”* (Carvalho e Simões, 2002. P. 189).

A partir da descrição dos artigos realizada por Carvalho e Simões (2002), pode-se perceber como essa questão – a da profissionalização e proletarização da profissão docente - foi abordada por diferentes autores. O artigo de Enguita (1991) aponta a ambivalência entre profissionalização e proletarização como a principal causa da crise de identidade do professor, considerando como situada no espaço de uma semiprofissão na medida em

que possui algumas características de uma profissão, mas não todas. A idéia defendida por Enguita é corroborada por Pucci, Oliveira e Sguissardi (1991) que também propõem a aproximação do trabalho docente ao do proletariado. Jaén (1991), por sua vez, questiona a proletarização docente e conclui apontando que as condições de trabalho do professor indicam diferenças entre as deles e as do proletariado.

Alguns artigos relatados referem-se a pesquisas que comprovam, através de dados empíricos, as precárias condições de trabalho e da carreira docente ou confirmam a situação de pauperização do docente. Tais pesquisas apresentam dados documentais, de entrevistas ou de questionários, que demonstram os baixos salários recebidos pelos professores, a necessidade de aumentar a carga de trabalho para garantir a subsistência, as condições de trabalho desfavoráveis, as dificuldades enfrentadas pelos professores no dia a dia das escolas, entre outros.

A atuação política do professor foi um tema em destaque, assim como a organização social da profissão. Nesta linha, alguns pesquisadores apontam a importância da organização da classe profissional, tanto sindical como em conselhos profissionais. Essa organização permite lutar por questões como: plano de carreira, melhores salários, benefícios profissionais. Possibilita, ainda, um melhor controle da profissão e dos profissionais, o que melhora a credibilidade da categoria enquanto profissão.

As questões de gênero ou a 'feminização' do magistério foram aspectos largamente estudados e apontados direta ou indiretamente, na quase totalidade dos artigos pesquisados pelas autoras. Estes trabalhos, predominantemente resultados de estudo histórico e/ou biográfico, permitiram constatar que se percebe isso como aspecto que atua na formação da identidade profissional de forma ideológica e, não, como uma construção histórico-social. A visão da mulher como um ser frágil e voltado para a maternidade, apta a realizar atividades de cuidado, quando transpostas ao ambiente profissional, atribui ao professor um lugar de subordinação.

André (2002) compara entre os conteúdos apresentados nos trabalhos acadêmicos e nos artigos e detecta diferenças significativas entre eles:

Note-se que, de maneira geral, o discurso dos periódicos é bastante ideologizado e politizado, abrangendo aspectos amplos e variados da formação docente, definindo concepções, práticas e políticas de formação. Já as dissertações e teses revelam preocupações com temas e conteúdos bem específicos, de natureza técnico-pedagógica, deixando abertas as questões mais abrangentes sobre ações e sobre políticas de formação. (p. 12).

A compilação dos trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED ficou a Cargo de Brzezinsk e Garrido. As autoras constataram que os 12 trabalhos sobre o tema (17%) foram influenciados pela discussão da temática “Conhecimento e profissionalização docente”, que foi orientadora das discussões do GT nos anos de 1996 e 1997. Brzezinski (2006) realizou outro levantamento, abarcando as teses e dissertações entre 1997 e 2002, também sobre a Formação de Professores, constatando um crescimento de 90% dos estudos em relação aos dados colhidos por André (2002) e 70 trabalhos (9,5%) abordando a temática Identidade e Profissionalização Docente, praticamente os mesmos percentuais observados entre os anos de 1990 e 1996. No entanto, quando analisado as subcategorias, constata-se que foram realizados apenas 3 estudos sobre Profissionalização/ profissionalidade docente neste período, o que representa uma queda em relação ao período anterior, época em que este tema foi bastante estudado. As autoras detectaram, além disso, que houve uma reconfiguração das categorias utilizadas na pesquisa anterior e na atual:

No período 1997-2002, a concentração se verifica nos estudos sobre novos Perfis e Papéis do Professor/Educador/Pedagogo e dos Cursos de Formação, com 15 (21,5%) investigações. Os estudos que focalizam as Representações Sociais sobre a Profissão do Professor compõem com 14 (20%) trabalhos que consideram a formação simbólica, o conhecimento, a concepção de professor, as crenças, os valores, o imaginário social. Quanto ao tema Saberes e Competências, os trabalhos correspondem a 13 (18,5%) dos 70 analisados. (...) No presente Estado do Conhecimento, ainda surgem com expressividade as Questões de Gênero e Étnico-Raciais (11 trabalhos,

16% do total) e a Formação via Participação em Associações Profissionais, Entidades Sindicais e Movimentos Sociais: 9 (13%). (p. 44).

Comparando as duas pesquisas de revisão da literatura, ainda é importante salientar que, no período estudado por André (2002), destacou-se o caráter específico, de natureza técnico-pedagógica, dos temas estudados nas teses e dissertações produzidas. No recorte estudado por Brzezinski (2006), os trabalhos acadêmicos voltaram-se ao estudo dos novos perfis e papéis do professor e de sua formação, os novos saberes, atitudes, concepções e representações advindas das mudanças sociais e culturais, visando a reestruturação da função desse profissional neste cenário, que influenciam, diretamente, a formação que deve ser oferecida. Brzezinski (2006), conceitua profissionalização docente como um processo de articulação entre a formação inicial e a continuada, assim como a participação em associações profissionais e sindicatos.

Sendo assim, a profissionalização do magistério implica um conjunto de conhecimentos, saberes e capacidades marcado por um continuum de mudanças que se confunde com a própria evolução do conhecimento educacional, das teorias e processos pedagógicos e da prática educativa. Esse conjunto se ressignifica de acordo com o momento histórico vivido pela sociedade, do mesmo modo que vai se ressignificando o conceito de identidade. (p. 44).

Essa conceituação enfatiza o caráter histórico e cultural da profissionalização, tanto do ponto de vista pessoal como conceitual. Do ponto de vista pessoal, a profissionalização inicia-se a partir do momento que o indivíduo busca sua formação profissional e não terá mais fim, na medida em que as vivências, as experiências e as diversas aprendizagens e atividades constituirão sua identidade como profissional. No que tange ao conceito de profissionalização, ele deve ser considerado de acordo com as demandas e questões colocadas aos profissionais e podem, assim, variar de acordo com a situação histórica e social. Com isso, não se deve buscar um conceito definitivo

e nem respostas conclusivas para a questão da profissionalização, mas compreender este conceito como um conhecimento em construção e sempre contextualizado.

O levantamento citado fornece, ainda, um dado importante a respeito dos trabalhos de revisão de literatura sobre formação de professores, demonstrando que eles representam apenas 2% das pesquisas. Nenhum trabalho deste tipo objetivou o estudo da profissão docente.

1.5. Perspectivas para as pesquisas sobre Profissão Docente

Os estudos sobre profissão docente receberam maior atenção e destaque nos últimos anos, proporcionando um avanço na compreensão do tema. A importância deste assunto está diretamente associada à importância do professor no sistema educativo, na forma se ele se configura em nossa sociedade. A diversidade de materiais e de enfoques demonstra a necessidade de sistematização dos conhecimentos produzidos a respeito da Profissão Docente, visando a mapear e explicitar os pontos de convergência e divergência entre os pesquisadores da área, as possíveis lacunas no conhecimento, um conhecimento que pode servir de embasamento tanto para aqueles que na área se iniciam como, também, para futuras pesquisas que abordem esse tema.

Algumas questões aparecem com maior frequência nos estudos anteriores como: as relações de gênero e a feminização da profissão; a questão da autoridade; a organização da classe profissional; a necessidade de formação de melhor qualidade, as dificuldades enfrentadas pelos professores no trabalho etc. Ao que tudo indica, as pesquisas buscavam, até então, explicitar o panorama da profissão e suas características, apontar seus problemas e contar seu percurso histórico. As soluções propostas perpassavam, em sua maioria, por mudanças no âmbito político e/ou legal, reduzindo-se, muitas vezes, à demanda de melhoria da remuneração da classe.

O estudo das pesquisas após os estados da arte comentados poderá indicar: se os problemas do professor continuam os mesmos, se houve uma evolução na organização ou nos direitos destes profissionais; se foram encontradas soluções efetivas para os problemas enfrentados pelos professores; que novas questões se colocam, nos dias de hoje, para o trabalho docente; como as mudanças da LDB de 1996 se refletiram na profissão, como as condições de trabalho dos professores afeta a identidade profissional e a profissionalidade docente entre outros pontos que requeriam, na época, maior investigação. Os estudos sobre a profissão dos professores não é algo que interfere unicamente nas condições de vida e de trabalho destes trabalhadores: ela tem uma repercussão social de peso, pois diz respeito à forma como o conhecimento é divulgado e aponta ainda quais conteúdos devem ser ensinados (ou omitidos) do currículo a ser ensinado nas escolas do país.

Capítulo 2 – MÉTODO

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura a respeito da Profissionalização Docente entre os anos de 1998 a 2008, nos artigos apresentados nas 5 (cinco) revistas de educação mais pesquisadas do Brasil. Um trabalho desta natureza não apresenta, muitas vezes, todo o “charme” e a novidade das pesquisas de campo ou dos estudos de caso, mas é um trabalho que pode ser considerado “generoso”. De fato, ele possibilita aos outros pesquisadores da área encontrar, em um só trabalho, uma síntese de toda a produção anterior, bem como os caminhos percorridos, as lacunas existentes no conhecimento e as sugestões para novas pesquisas. Diversos autores (Romanowski & Ens, 2006; Therrien, 2004; Ferreira, 2002; Soares, 1989) assinalam a importância das pesquisas de revisão de literatura para a estruturação do conhecimento adquirido e para o encaminhamento de futuras pesquisas, ao inventariar a produção científica sobre um determinado tema. De acordo com Soares (1989),

Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas ou vieses. (p. 3).

Os autores acima mencionados apontam um crescimento desta modalidade de pesquisa nos últimos anos, principalmente a partir dos anos 80, devido à expansão dos programas e cursos ligados à Educação e, conseqüentemente, da produção na área. Contudo, segundo Romanowski & Ens (2006), o número de trabalhos desta natureza ainda é insuficiente para mapear o conhecimento já constituído. Ao realizar uma pesquisa sobre determinado assunto, encontrar um “estado da arte” sobre o tema é um achado importante: o pesquisador terá em mãos um panorama geral sobre o assunto,

contendo um resumo das discussões, as questões mais relevantes, os principais autores e suas idéias.

As pesquisas bibliográficas não se limitam a catalogar os trabalhos já realizados ou a resumi-los. A tarefa do pesquisador que desenvolve uma pesquisa nesses moldes é apresentar uma análise do panorama de um determinado assunto. *“Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas.”* (Romanowski & Ens, 2006, p. 39). É importante salientar que uma pesquisa que busca inventariar o conhecimento em uma determinada área, o faz em um período determinado de tempo e não tem como objetivo chegar a conclusões absolutas ou verdades definitivas a respeito do tema. Trabalhos desta natureza explicitam e relacionam as principais idéias anteriormente publicadas e assinalam os pontos que necessitam de maior investigação. Há ainda a tentativa de refletir sobre os conhecimentos já produzidos, para que novas pesquisas sejam feitas, contribuindo para o desenvolvimento de um campo de conhecimento.

As pesquisas de caráter teórico, voltadas ao levantamento, mapeamento e análise da literatura disponível recebem diversos nomes, de acordo com os objetivos pretendidos e amplitude do material. São denominações dessa modalidade de pesquisa: revisão de literatura, revisão bibliográfica, estado da arte, estado do conhecimento, estado da questão, metanálise, revisão integrativa, entre outras nomenclaturas possíveis. Não se pretende, aqui, realizar uma extensa discussão sobre os tipos de pesquisa bibliográficas e suas características, mas é importante estabelecer algumas diferenças visando a delimitar melhor o objetivo deste estudo, seus limites e possibilidades.

O estado da arte, segundo Fiorentini (2007), tende a ser um estudo mais histórico, de sistematização e análise da produção científica abarcando uma área ou tema de conhecimento, enquanto a metanálise visa a realizar uma avaliação crítica das pesquisas e produzir novos resultados ou sínteses a partir do cotejamento dos estudos. Os termos revisão da literatura, revisão integrativa e metanálise não podem ser tomados como sinônimos, a despeito de existirem similaridades entre eles. O termo ‘revisão da literatura’ refere-se a uma

introdução feita para apresentar dados novos ou os achados de uma pesquisa, mostrando de onde se saiu e o que de novo foi encontrado na área. Assim, a pretensão de uma revisão de literatura é oferecer uma base a partir da qual seja possível situar e entender um determinado problema de pesquisa, os métodos que vem sendo empregados em seu estudo e as principais conclusões obtidas. Em termos gerais, pode-se dizer que a revisão da literatura busca analisar apenas os estudos tidos como diretamente relevantes para o problema a ser investigado.

A revisão integrativa, na definição de Cooper and Hedges, é “uma tentativa de integrar pesquisas, com o propósito de obter generalização” (1994, p. 5). De fato, o cerne de revisões integrativas está, como bem informam Kavale e Forness (2000), em: esclarecer os parâmetros de um dado fenômeno, identificar os contextos nos quais ele aparece, tornar explícito o que se encontrava implícito, eliminar aspectos desnecessários na construção de um quadro conceitual, aumentar a eficiência de determinadas intervenções e, também, de futuras pesquisas. Sínteses da literatura permitem examinar a existência e a força das relações estabelecidas, sendo úteis, portanto, para identificar quais aspectos tem sido vistos como centrais e quais são aqueles que têm sido omitidos (COOPER, 1988).

Além disso, as revisões integrativas contribuem para o refinamento da teoria e para estimar a magnitude dos efeitos de relações teóricas que dificilmente podem ser verificadas a partir de um único estudo (Hall et al., 1994, p. 21). As revisões integrativas, é preciso esclarecer, diferem de um campo para o outro em uma variedade de aspectos: elas podem ser neutras ou podem advogar uma determinada posição teórica, conceitual ou prática; podem ser exaustivos ou seletivos; organizados do mais antigo ao mais recente; dos temas mais freqüentes aos que menos aparecem e, ainda, com base nos vários tipos de estudos realizados. Além disso, elas podem ser conduzidas por pesquisadores, educadores, jornalistas, médicos, enfermeiros e por aqueles que delineiam políticas públicas (Cooper, 1988).

Revisões integrativas que aplicam técnicas meta-analíticas vão um passo além. Elas informam não só o que já se encontra estabelecido (e em que

medida) como, também, em relação a que, para quem e mediante quais condições (Cooper et al., 2000; Kavale, 2001b). Revisões integrativas indicam, ainda, limitações nas generalizações estabelecidas por pesquisadores, professores, médicos e tomadores de decisão. Em campos vulneráveis a promessas pseudocientíficas e ideológicas, as revisões integrativas podem auxiliar a reduzir vieses e a criar salvaguardas, ao explicitar, de maneira objetiva, “o que a literatura diz” (Kavale e Forness, 2000), de forma transparente e acessível ao escrutínio público (Lipsey & Wilson, 2001).

Não se pode esquecer, por outro lado, que as revisões integrativas também apresentam limitações. Tal como a pesquisa que emprega dados primários, seus achados variam muito em termos de confiabilidade e fidedignidade. Sua validade interna pode ser ameaçada por deficiências metodológicas, incluindo aí a forma como os problemas são formulados, a maneira como as distinções conceituais são feitas e como os dados são colhidos e avaliados (Cooper et al., 2000). Tudo isso pode fazer com que se tome, equivocadamente, “maças por laranjas” (Lipsey & Wilson, 2001).

Os métodos empregados nas revisões integrativas e em meta-análises são flexíveis e, não raro, bastante complexos. Cada técnica requer que se faça, em alguma medida, julgamentos e eles precisam ser judiciosos, ou seja, guiados por decisões bem ancoradas na experiência, na perícia e no próprio problema pesquisado (Kavale, 2001b; Lipsey & Wilson, 2001). A confiabilidade e a fidedignidade das generalizações tecidas em revisões integrativas são, em grande parte, dependentes da confiabilidade dos estudos originais. Dessa forma, se a generalização obtida nas revisões integrativas for feita a partir de estudos que descuidaram desse aspecto, elas devem ser olhadas com cuidado. Por último, quando não se pode ter certeza de que todos os estudos relevantes foram incluídos na revisão integrativa, seus achados devem ser vistos com cautela (Cooper & Hedges, 1994).

A meta-análise vai além da crítica e da integração dos estudos encontrados e essa é a sua vantagem. Alguns assuntos, no entanto, não contam com um número suficiente de pesquisas para sofrerem uma metanálise. Nesse caso, uma revisão integrativa parece ser mais adequada,

tomando-se cuidado para deixar bem claro quais foram os critérios empregados na avaliação feita. O resultado final não deve ser um aglomerado de resumos e, sim, um relatório em que as pesquisas encontradas estão devidamente articuladas, indicando os principais conceitos, métodos, e conclusões afeitas ao problema em estudo, bem como os pontos de convergência, divergência e, inclusive, contradições entre os achados.

Considerando que este trabalho é uma dissertação de mestrado, cujo prazo é de dois anos para ser realizada, e à luz dos aspectos já apresentados a respeito do que é - e de como se constitui - um trabalho de revisão bibliográfica, conclui-se não haver tempo hábil de abarcar todas as publicações e trabalhos sobre um determinado assunto, assim como mapear a produção científica durante um período muito extenso. Desta forma, foi necessário restringir a análise, delimitando os anos a serem estudados e em quais meios de divulgação científica. Sem o objetivo de rotular o trabalho, mas para melhor estabelecer suas referências, objetivos e limites, optou-se por defini-lo como um estudo de “revisão integrativa” dos artigos relacionados à profissão docente, em cinco revistas de educação de importância solidamente estabelecida no Brasil. Buscou-se, portanto, levantar a bibliografia sobre a profissão docente que constam nos principais periódicos de educação brasileiros, analisando os dados aí contidos e buscando, sempre que possível, articulá-los entre si, sempre ciente, no entanto, dos limites e das dificuldades envolvidas em eventuais generalizações.

A decisão de pesquisar os artigos científicos é embasada, em grande parte, no estado da arte sobre Formação de Professores no Brasil, realizado por André (2002), que detectou que a Profissionalização Docente é um assunto mais frequentemente abordado em artigos científicos do que em teses e dissertações. Outra característica importante dos artigos científicos é a facilidade de acesso aos dados, visto que muitos já se encontram digitalizados e disponíveis na *internet*, ou com fácil acesso nas bibliotecas universitárias, de modo que, aparentemente, é possível obter todos os artigos relacionados ao tema no período estabelecido.

Como critério de escolha das revistas pesquisadas, foram consultadas as estatísticas de acesso aos periódicos disponíveis na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online)⁵, no dia 30 de setembro de 2008, para o levantamento das cinco revistas mais acessadas, encontrando-se como resultado: Educação & Sociedade, 345.858 acessos; Caderno Cedes, 234.114 acessos; Educação e pesquisa: USP, 186.172 acessos; Cadernos de Pesquisa (FCC), 142.658 acessos e Revista Brasileira de Educação com 104.130 acessos aos seus respectivos sites. A pesquisa abarcou os artigos científicos publicados nesses periódicos durante o período de 10 anos, de 1998 a 2008, um período grande o suficiente para compreender os avanços e os assuntos mais discutidos, permitindo dar continuidade ao trabalho de André (2002), que vai até 1997 e ao levantamento realizado por Brzezinski (2006), de 1997 a 2002, sem englobar artigos científicos. Pode-se definir, sucintamente, que a pesquisa consistiu nas seguintes etapas:

- Levantamento e seleção dos artigos relacionados à “profissão docente” nos 5 (cinco) periódicos estudados e aquisição do material encontrado na íntegra.
- Leitura de todo o material e preenchimento de uma ficha de leitura, com os tópicos previamente estabelecidos.
- Análise do material.
- Comparação entre os dados obtidos neste trabalho e as referências anteriores, citadas no capítulo teórico.
- Síntese geral dos dados e suas implicações para a educação e para a pesquisa científica.

A busca por artigos científicos nas revistas citadas utilizou-se tanto do meio eletrônico como a busca diretamente ao periódico, quando necessário. As revistas Educação & Sociedade e Cadernos CEDES estão disponibilizadas no site da SciELO desde o ano de 1997, o que permitiu que toda a busca a essas revistas fosse feita por esse meio. O periódico Cadernos de Pesquisa, além de fazer parte do SciELO, disponibiliza na livraria eletrônica as suas publicações a

⁵ <http://www.scielo.br/>

partir da última edição de 1999. Contudo, no site da Fundação Carlos Chagas⁶, responsável pela publicação da revista, todos os números anteriores estão integralmente disponibilizados, assim como a busca por assunto a todos os números da publicação. A Revista Brasileira de Educação disponibiliza no SciELO as publicações a partir de 2002, mas todas as revistas podem ser acessadas através do site da ANPED⁷ (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). O Periódico Educação e Pesquisa, uma revista publicada pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), encontra-se disponível, por meio eletrônico, somente a partir de 99, através da SciELO, sendo que os números publicados em 1998 tiveram que ser acessados através de sua edição impressa.

A busca por artigos científicos englobando as pesquisas citadas utilizou, como critério de seleção, artigos que continham no tópico “assunto”, “título” e/ou “palavras chave” as expressões: profissão, profissionalismo, profissionalidade, profissionalização e desenvolvimento profissional, associados aos termos: “docência”, “docente”, “professor” e “magistério”.

Durante a realização da busca dos artigos, foi já feita uma primeira seleção, excluindo-se aqueles não relacionados ao tema pesquisado. Foi comum aparecer, por exemplo, estudos associados à “educação profissionalizante” ou à “escolha profissional”, que foram desconsideradas logo de início. Esse procedimento baseou-se nas palavras-chave e/ou na leitura do resumo do artigo para a compreensão do objetivo do estudo e avaliação da adequação de sua inserção no presente levantamento. Foram selecionados 43 artigos. Após o levantamento de todos os artigos relacionados, realizou-se a leitura integral de todo o material coletado e o preenchimento de uma ficha de leitura, adaptada dos trabalhos desenvolvidos por Rachman (2008) e por Brzezinski (2006), buscando com isso poder realizar cruzamentos interessantes entre os dados e enriquecer a análise subsequente. A ficha de leitura contempla:

⁶ <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/index.html>

⁷ <http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>

- título do artigo,
- nome do autor,
- nome da revista,
- data da publicação,
- número da publicação,
- gênero da pesquisa (empírica, teórica ou ensaio),
- palavras chave,
- objetivo do estudo,
- autores citados.

Para a análise do gênero de pesquisa, tomou-se como base a conceituação proposta por Rachman (2008), que estabelece:

- Pesquisa empírica: descrição de uma prática, pautada em métodos de investigação sistematizados, com análise dos dados e apresentação de resultados.
- Pesquisa teórica: investigação sobre um dado conceito teórico, pautado em métodos sistematizados, contemplando análise dos dados e apresentação de resultados.
- Ensaio: textos em que o autor discorre sobre algum tema, relacionando conceitos teóricos. (p. 81).

Foi realizado, também, um resumo de cada produção, do qual constam os pontos principais do trabalho. Ênfase foi dada aos aspectos relacionados à profissão docente e, sempre que se encontrou, às concepções de profissão, profissionalidade, profissionalização e desenvolvimento profissional. Tais resumos foram explicitados na análise dos dados e serviram de subsídio para a discussão.

As informações coletadas foram analisadas quantitativa e qualitativamente, buscando apresentar o número de temáticas, as metodologias empregadas e os recursos utilizados. Além disso, essa pesquisa

buscou apresentar, para o conjunto dos artigos estudados, os principais tópicos abordados e os principais achados do período. Essa parte pretende, ainda, mostrar como o conceito de profissão, de profissionalidade, de profissionalização e de desenvolvimento profissional foi compreendido pelos diferentes autores e a forma como a temática evoluiu ao longo dos anos pesquisados. Finalmente, o leitor encontrará aqui, à luz do que já apontado por André (2002) e Brzezinski (2006), os problemas que mais afligem o campo educacional no que tange à profissionalização docente e que devem constituir, todos eles, sugestões para futuras pesquisas. Corrobora-se, assim, a preocupação de Ferreira (2002) e Melo (2006) em salientar a idéia de que a compilação e interpretação dos dados, assim como em qualquer análise realizada, caracterizam-se pelo olhar do pesquisador sobre o fenômeno pesquisado. Melo (2006) enfatiza que:

... cada (e qualquer) pesquisador, além das diferentes perspectivas, dos seus objetivos diferentes e, particularmente, daquele do estado da arte, manifesta suas impressões diferentemente de outro, mesmo que em igual conteúdo/objeto/tema/questão a ser investigado. Tudo depende do olhar do pesquisador sobre tais aspectos. (p.66)

Essa afirmação relembra que, mesmo fazendo uso de métodos e técnicas cientificamente válidos, uma pesquisa é a construção de um pesquisador. Os mesmos dados, obtidos por pesquisadores diferentes, poderiam ser analisados de forma diferenciada. Esta constatação apenas confirma a necessidade de correlacionar os dados obtidos em umas e em outras, contextualizando historicamente os resultados e as conclusões obtidas.

Capítulo 3 – ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos artigos publicados em cinco importantes revistas de educação do Brasil, focando o tema da profissão docente entre os anos de 1998 e 2008, permite que se alcance um panorama de como o assunto foi tratado, conhecendo os principais aspectos abordados, as referências mais freqüentes na área e os autores que têm se dedicado a esse tema. Foram encontrados 43 artigos nas cinco revistas, a partir da busca pelas palavras-chave: profissão, profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e desenvolvimento profissional, vocábulos sempre procurados em associação com docência, docente e professores. Com relação ao número de artigos por revistas, a que mais continha artigos sobre o tema foi a Revista Educação & Sociedade, com 19 artigos, distribuídos em quase todos os anos pesquisados. Apenas em 1998 e 2008, trabalhos sobre este assunto não foram nela encontrados. Na Tabela 1, pode-se observar o número de artigos sobre o tema publicado em cada revista investigada:

Tabela 1 Número de artigos encontrados em cada revista pesquisada

Revista Científica	Número de artigos
Educação & Sociedade	19
Cadernos de Pesquisa	7
Educação e Pesquisa	7
Cadernos CEDES	6
Revista Brasileira de Educação	4

Observa-se, também, que os 43 artigos analisados encontravam-se em 33 diferentes publicações, demonstrando que o assunto foi abordado continuamente durante os anos de 1998 a 2008. Na revista Educação & Sociedade, por exemplo, o assunto foi tratado entre os anos de 1999 e 2007 em 13 publicações diferentes da revista. Na Revista CEDES, no entanto, dos seis artigos encontrados, quatro são de abril de 1998, uma edição intitulada *O professor e o ensino: Novos olhares*, voltada para os aspectos relacionados à

valorização do professor e do ato de ensinar. Na Tabela 2, podemos visualizar as edições e os anos em que foram publicados os artigos encontrados nas revistas estudadas.

Tabela 2 Mês e ano das publicações das revistas que continham os artigos analisados

Revista Científica	Mês da publicação	Ano da publicação
Cadernos CEDES	Abr.	1998
	Abr.	2000
	Maio/ago	2005
	TOTAL	3
Cadernos de Pesquisa	Nov.	1999
	Jul.	2000
	Mar.	2002
	Nov.	2002
	Mar.	2003
	Maio/Ago.	2006
	Jan./Abr.	2007
	TOTAL	7
Educação & Sociedade	Dez.	1999
	Dez.	2000
	Abr.	2001
	Set.	2002
	Dez.	2003
	Maio/Ago	2004
	Set./Dez.	2004
	Jan./Abr.	2005
	Dez.	2006
	Jan./Abr.	2006
	Out.	2006

	Maio/Ago.	2007
	Out.	2007
	TOTAL	13
Educação e Pesquisa	Jan./Mar.	2005
	Set./Dez.	2005
	Maio/Ago.	2006
	Maio/Ago.	2007
	Set./Dez.	2007
	Set./Dez.	2008
	TOTAL	6
Revista Brasileira de Educação	Jan/Fev/Mar/Abr	2000
	Maio/Jun/Jul/Ago	2001
	Set/Out/Nov/Dez	2001
	Jan./Abr.	2007
	TOTAL	4

Em todos os anos analisados, trabalhos sobre profissão docente foram encontrados, sendo que uma maior concentração deles foi observada em 2007, com sete artigos. Já em 2008, apenas um trabalho sobre o assunto foi publicado na revista pesquisada. Tal fato pode estar relacionado ao lançamento de revistas específicas sobre Formação Docente em 2009, o que, provavelmente, centralizou as publicações sobre o tema. Na Tabela 3, podemos observar o número de artigos publicados de acordo com os anos estudados:

Tabela 3 Número de artigos nos anos pesquisados

Ano de Publicação	Número de artigos
1998	4
1999	4
2000	4
2001	4
2002	3
2003	2
2004	4
2005	4
2006	6
2007	7
2008	1
TOTAL	43

Em relação ao gênero da pesquisa, 28 dos 43 artigos foram incluídos na categoria ensaios, ou seja, textos em que o autor discorre sobre um tema, mas cujo objetivo não era apresentar dados obtidos a partir de pesquisa teórica ou empírica. Ao contrário, a meta perseguida é compartilhar as reflexões e considerações do autor, fundamentadas teoricamente, sobre o assunto abordado. Descrevem pesquisas empíricas oito artigos, explicitando o método e os procedimentos empregados para a obtenção dos dados, bem como os principais resultados alcançados. Foram consideradas pesquisas teóricas todos os estudos voltados para o esclarecimento e definição de conceitos específicos com explicitação da metodologia adotada ou, ainda, aqueles que analisavam material bibliográfico, a exemplo das revisões de literatura. Nesse grupo, incluíram-se sete dos 43 artigos.

Quase nenhum artigo especifica o referencial teórico que embasa o pesquisador. Somente os pesquisadores vinculados à proposta materialista-dialética - ou à Psicologia sócio-histórica – e um artigo baseado no referencial da psicogenética de Jean Piaget explicitam essa posição nos trabalhos. Optou-

se, com isso, por analisar as referências bibliográficas utilizadas pelos autores, constatando-se a utilização de uma ampla rede de livros e revistas. Os 43 artigos pesquisados possuíam, ao todo, 1252 referências bibliográficas, sendo que algumas arrolavam mais de 90 títulos, enquanto que outros se limitaram a citar menos de cinco referências. Muitos artigos são de autores, nacionais e internacionais, que atuam como referência no estudo da profissão docente. Dentre os artigos analisados, a grande maioria dos autores aparece citada nas referências de outros artigos e estão entre os pesquisadores mais consultados, como explicita a tabela 4, que os apresenta.

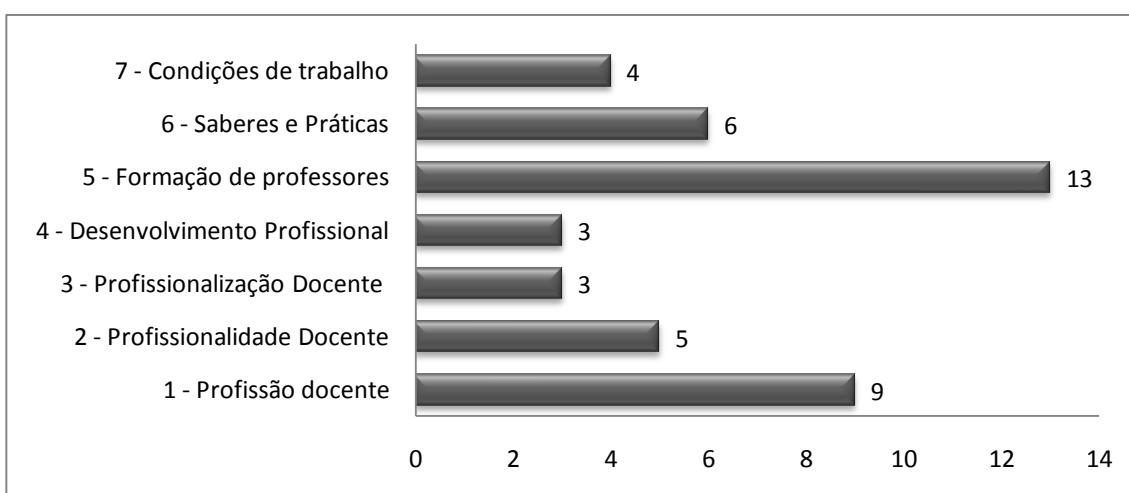
Tabela 4 Autores mais citados em diferentes artigos e sua incidência.

	Autores citados	Número de artigos
1	Perrenoud, P.	11
2	Nóvoa, A.	10
3	Enguita, M. F.	9
4	Freitas, H. C. L.	9
5	Schön, D. A.	9
6	Apple, M. W.	8
7	Gimeno Sacristán, J.	7
8	Aguiar, M. A. S.	6
9	Arroyo, M. G.	6
10	Lüdke, M.	6
11	Saviani, D.	6
12	Torres, R. M.	6
13	Bourdieu, P.	5
14	Giroux, H.	5
15	Tardif, M.	5

O autor mais citado foi Perrenoud, P., utilizado como referência em 11 trabalhos, seguido de Nóvoa, A., que consta de 10 artigos. Dos 15 autores mais citados, cinco deles assinam mais de um artigo presente na análise deste

trabalho. No todo, apareceram mais de 750 autores, sendo que, considerando todas as referências, novamente Perrenoud, P. lidera, com 54 citações. Em seguida, vêm Tardif, M. e Lessard, C., com 30 e 22 citações cada um deles. A vasta lista com todos os autores citados e o número de citações de cada um deles encontra-se em anexo. Os artigos selecionados, após serem lidos na íntegra, foram classificados em sete temas diferentes, de acordo com os objetivos e os assuntos trabalhados: trabalho/ profissão docente; profissionalidade docente; profissionalização docente; desenvolvimento profissional; formação de professores; saberes e práticas docentes e condições de trabalho. A distribuição do número de artigos em cada um dos temas pode ser observada no gráfico 1.

Gráfico 1. Número de artigos, por temas abordados



Pode-se observar que, dentre os assuntos encontrados, o mais abordado é a Formação do Professor, seguido por Profissão/Trabalho Docente, Saberes e Práticas e Profissionalidade, com 13, 9, 6 e 5 artigos, respectivamente. Os temas Profissionalização e Desenvolvimento Profissional foram abordados, cada um, em três artigos. Condições de Trabalho apareceu, a saber, em quatro artigos. Esses assuntos serão analisados de forma mais aprofundada, buscando salientar suas idéias principais, bem como os pontos de convergência e divergência observados nos artigos publicados no período estudado.

3.1. Descrição analítica dos Artigos, segundo o tema tratado

Será apresentado um breve resumo analítico de cada um dos artigos encontrados, agora agrupados por tema, com o objetivo de explicitar quais foram eles e poder, assim, proporcionar um panorama mais amplo de como eles vem sendo tratados. Esses resumos, embora não sejam explicações completas, configuram já uma análise dos artigos, ao selecionar os conteúdos considerados como essenciais e ao apresentar-lhes de maneira comentada.

3.1.1. Condições de Trabalho

Ao pesquisar artigos que tratam da Profissão Docente, as condições concretas de trabalho dos professores são abordadas, configurando-se como desafios a serem enfrentados na profissão e, também, como motivos que acabam por levar ao abandono do magistério. Marin (1998) escreve um ensaio no qual aponta os resultados de diversas pesquisas realizadas desde a década de 1970, referentes à situação e aos problemas encontrados na educação nacional, mostrando sua evolução, diferenças ou semelhanças entre regiões e, ainda, os pontos que são tidos como mais difíceis, ganhando destaque sobre os demais aspectos conflituosos. A autora explicita que problemas educacionais não são exclusivos do Brasil, aparecendo em muitos outros países. Para ela, tais dificuldades devem ser vistas como desafios a serem enfrentados.

O trabalho teórico escrito por Ferreira Jr. e Bittar (2006) analisa os reflexos da política educacional do regime militar que gerou uma profunda transformação na profissão, levando à chamada proletarização. Os autores apontam o crescimento numérico dos professores, a formação aligeirada e o arrocho salarial durante todo o período da ditadura como fatores significativos na deterioração das condições de vida e trabalho dos professores. Destacam que, no processo de proletarização do magistério, a desmistificação da atividade pedagógica como especializada, nos moldes de outras profissões liberais, levou a perda do status social. Contudo, a situação dos professores

levou-os a uma consciência política e organização que tornou a classe como um dos protagonistas da luta pela democratização, no entanto, a conquista da democracia não significou que as reivindicações fossem atendidas e as conseqüências da época são visíveis nos dias de hoje.

Os artigos de Lapo e Bueno (2003) e Penna (2008) constituem relatos de pesquisas empíricas, cuja meta era analisar as condições de trabalho dos professores. Os primeiros fizeram um levantamento dos pedidos de exonerações ocorridas na Secretaria Estadual de educação de São Paulo, bem como histórias de vida, entrevistas e questionários junto a professores exonerados, buscando compreender o modo como o processo de desligamento da profissão incide na vida profissional do professor. Segundo o artigo, o abandono está relacionado a diversos fatores, que muitas vezes se combinam entre si, sendo um dos principais a remuneração. As autoras concluem que o pedido de exoneração do cargo configura-se como uma busca pela realização pessoal, visto que as expectativas de satisfação profissional não foram atendidas no magistério. Penna, por sua vez, realizou entrevistas com professores e outros agentes da comunidade educativa para avaliar suas condições objetivas de trabalho no espaço escolar, as dificuldades que enfrentam no trato com os alunos, a existência (ou não) de autonomia na condução das tarefas cotidianas e a presença de hierarquias nas relações internas da escola. A autora constatou várias dificuldades encontradas pelos professores, bem como a sensação de desvalorização social que sentem, mas salientou que o capital simbólico envolvido na docência ainda aloca valor à profissão. Nota, adicionalmente, que o trabalho docente implica elevação concreta do capital cultural dos professores, quando se levar em consideração suas famílias de origem.

As condições de trabalho são, sem dúvida, aspectos importantes na caracterização de qualquer profissão e, principalmente, da docência, na medida em que estas facilitam ou dificultam a consecução das metas propostas. Os poucos trabalhos a esse respeito enfatizam os problemas encontradas pelos professores e os sentimentos que eles geram nestes profissionais. De maneira geral, pode-se dizer que os docentes podem perceber as dificuldades como desafios - e buscar soluções para seu

enfrentamento - ou, ao contrário, frustrarem-se diante delas, algo que pode, inclusive, levar ao abandono da docência.

3.1.2. Saberes e práticas

Foram encontrados seis trabalhos que abordam a temática dos saberes e práticas docentes, um teórico, um empírico e quatro ensaios. Os ensaios são de autores com renomada competência no assunto: Tardif, M. assina três deles, sendo um em parceria com Raymond, D. A discussão feita por Tardif (2000) é bem ampla e incide sobre questões relativas à profissionalização, à profissionalidade e aos saberes da docência. Inicia abordando as características do conhecimento profissional e sua importância na profissionalização docente. Propõe, com isso, o que chama de “epistemologia da prática profissional”, definido como “(...) o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano, para desempenhar todas as suas tarefas.” (p. 10). A partir desta proposta, aponta resultados de estudos que classificam os saberes profissionais dos professores como: temporais; plurais; heterogêneos; profissionalizados; e, situados. O artigo conclui que tais aspectos trazem novos dados, importantes de serem considerados na formação dessa classe profissional.

O artigo de Tardif e Raymond (2000) discute os saberes mobilizados na prática cotidiana e explícita que aqueles dos professores são de diferentes naturezas: pessoal, escolares (provenientes da formação recebida anteriormente), profissionais (recebidos na formação para o magistério), bem como os advindos de programas e livros didáticos utilizados e de sua própria experiência como profissional, seja na sala de aula, ou na escola, com destaque ao papel do tempo na constituição desses saberes. Tardif considera, ainda, que existem várias dimensões nos saberes profissionais dos professores: a existencial, pois eles são construídos a partir das experiências de vida; a social, visto que são produzidos e legitimados no e pelo social; a pragmática, pois se ligam ao labor, à função do professor. Salienta, ainda, que os saberes estão relacionados, necessariamente, à identidade profissional que, tal como os saberes, constrói-se a partir das experiências vividas, de modo que

tanto a primeira como os segundos encontram-se articulados, uma esfera interferindo na outra.

Ainda discutindo teoricamente os saberes docentes e debatendo com as idéias de Tardif e outros autores, o artigo de Monteiro (2001) visa a discutir a articulação entre as categorias "saberes docentes" e "conhecimento escolar". Esse último é entendido como aquilo que é ensinado aos alunos - os conteúdos ou currículos. Em seguida, seguem-se explicações de como esse conceito tem sido discutido por diferentes autores, em diferentes países. "Saber docente", na visão da autora, foi uma categoria criada para "dar conta da complexidade e especificidade do saber constituído no (e para o) exercício da atividade docente e da profissão". (p. 130) Aponta os principais autores que estudam o saber docente e suas principais idéias, concluindo pela importância de se articular o conhecimento escolar ao saber docente, na realização dos estudos na área, salientando a importância de cada um para a compreensão da prática na docência.

Therrien e Loiola (2001), ao apresentar a situação atual na educação, as políticas educacionais e as tendências da formação de professores, salientam a necessidade de pesquisar o trabalho docente, o saber-ensinar. Defendem que essa investigação seja feita segundo a perspectiva da ergonomia que, segundo os autores, "é um ponto de vista centrado no desenvolvimento dos conhecimentos em contexto" (p.150). O trabalho traz, ainda, uma reflexão sobre o conceito de competência, estabelecendo a do professor como o saber-ensinar, que só pode ser definido na tarefa, em função das suas finalidades. Nesse sentido, a proposta dos autores encontra-se vinculada a outro pressuposto deste campo de investigação, que é o da cognição situada, ou seja, a idéia de que o conhecimento está a serviço da ação.

O artigo de Alves, publicado em 2007, mostra como os estudos do campo da formação de professores utilizaram-se da literatura acerca dos saberes docentes. O texto apresenta uma breve história das idéias pedagógicas no Brasil e suas conseqüências na formação docente, para, em seguida, examinar algumas questões apontadas na literatura nacional sobre os saberes docentes. O autor conclui que não existe, no país, consenso sobre o

tema, tendo em vista a prevalência de dois entendimentos distintos a respeito do que vem a ser saberes: por um lado, há aquele que se confunde com ideologia, no sentido de mascaramento da realidade; de outro, vigora a apreensão de que ele é uma abordagem teórica, capaz de contribuir para a compreensão da profissão docente.

Um único artigo apresentou resultados de pesquisa empírica que enfocava a prática docente: o realizado por Silva (2002), com o objetivo de compreender como se dá a explicação do conteúdo. A autora define "explicação do conteúdo" como "o exercício que tem por tarefa detalhar, por meio de diversas relações, um determinado conteúdo, tendo em vista oferecer recursos para se compreender ações práticas ou para enriquecê-las e, ainda, para realizar novas práticas." (p. 203). A conclusão é a de que os alunos ficam insatisfeitos diante do pouco tempo dedicado à explicação e das ocasiões em que não há extrapolação do conteúdo já expresso nos textos. Com isso, ao que tudo indica, a explicação do conteúdo fica muito restrita sendo substituída pela mera leitura dos textos.

Os artigos sobre os saberes e práticas docentes discutem um aspecto importante da profissão, que são os conhecimentos, habilidades, competências e demais termos utilizados para definir os conhecimentos específicos necessários para a realização de uma dada atividade profissional. Além disso, mostram como se constitui a prática, as tarefas e as atividades que caracterizam essa profissão. Esses aspectos estão diretamente relacionados com a profissionalidade, uma vez que são os saberes docentes que fornecem o embasamento necessário ao profissional para definir, planejar, executar e avaliar suas ações e justificá-las. Neles, reside, portanto, o aspecto nodal que diferencia os professores de leigos no assunto e que permite, aos primeiros, exercer sua atividade com segurança. Os saberes docentes parecem também influenciar significativamente na profissionalização. De fato, é na medida em que os conhecimentos pedagógicos são aprofundados e consolidados, que se fortalece a categoria profissional e o status social da profissão.

3.1.3. Formação de professores

Formação de Professores é considerada uma grande área de estudo, por englobar diversos assuntos, que vão desde a formação inicial e continuada dos professores, até as políticas de formação e as legislações a respeito, abarcando, ainda, assuntos relativos à profissão docente, à profissionalização, às condições de trabalho, aos saberes necessários e às práticas utilizadas. Ou seja, o tema Formação de Professores abriga uma diversidade de assuntos a respeito da docência. Já era esperado, portanto, que houvesse um número significativo de pesquisas que poderiam ser aí incluídas, que estivessem de perto relacionadas à atividade profissional do professor. Dessa maneira, para fins dessa pesquisa e para melhor delimitar esse campo, consideramos que os artigos seriam incluídos no tema Formação de Professores, sempre que seu foco estivesse dirigido às características, questões legais, dificuldades e problemas identificados na formação de professores e nos cursos de formação para a docência.

Foram, assim, encontrados 13 artigos que se voltavam para esse assunto, sendo apenas um deles relato de pesquisa empírica. Dois deles são de natureza teórica e, os demais são ensaios. Como relato de uma pesquisa de campo, o trabalho de Davis et al. (2007) buscou avaliar mudanças na postura docente de professores de redes municipais, que se encontravam inseridos em um programa de licenciatura, voltado para formar professores. Os autores discutem as dificuldades envolvidas em promover mudanças de postura, ainda que apontem ter havido alteração naquelas em um número significativo de alunos-professores.

Os dois artigos teóricos descreviam o estado da arte da formação de professores no Brasil. Um dele é de autoria de André et al. (1999) e já foi citado neste trabalho, no capítulo do referencial teórico, por apresentar uma síntese do que vem sendo tratado no país. Já o de Brzezinski e Garrido (2001) trata, de modo mais específico, de levantamento e análise dos trabalhos apresentados no GT – Formação de Professores - da ANPEd.

Dos ensaios que trataram do tema da formação de professores, muitos analisavam as políticas públicas e as legislações vigentes, sem explicitar, contudo, os procedimentos adotados. Por esse motivo, justamente, não foram considerados como revisões de cunho teórico. Os trabalhos analisavam as mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que tiveram influência direta na formação de professores, bem como as diretrizes curriculares para a formação de professores e para o curso de pedagogia. Esse último assunto foi amplamente discutido em diversos trabalhos, como o de Libâneo e Pimenta (1999); Freitas (1999; 2002); Machado (2000); Kishimoto (1999); Aguiar et al. (2006) e Lessard (2006).

Libâneo e Pimenta (1999) explicitam que o debate sobre a formação de professores intensificou-se, no Brasil, a partir da década 80. Saliendam, contudo, que foram poucas as mudanças efetivamente promovidas nos cursos de pedagogia e de licenciatura. O estudo mostra que, com a regulamentação da LDB 9.394/96, a discussão voltou à tona, mobilizando novamente os professores. Os autores esclarecem e discutem os objetivos e propostas dos cursos de pedagogia e licenciaturas para compreender a divisão estabelecida entre bacharelado e licenciatura na profissão do professor, destacando a cisão entre teoria e prática como uma das conseqüências desse processo. Para eles, os educadores tendem, segundo os documentos da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), a defender que o curso de pedagogia tenha como base a docência nas séries iniciais do ensino fundamental, algo que, segundo os autores, dificulta a implementação de mudanças tidas como necessárias. Ao invés de “modelos únicos” para a formação de professores, Libâneo e Pimenta sugerem a criação de um Centro de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Profissional de Professores (CFPD), ligado ao curso de pedagogia, cujo objetivo seria o de preparar professores para a educação básica, desenvolver formação continuada, realizar pesquisas e preparar professores para atuarem no ensino superior.

Freitas (1999), em artigo publicado no mesmo periódico e edição que o artigo de Libâneo e Pimenta, analisa as mudanças relativas à formação de professores a partir da LDB 9.394/96, apontando como a ANFOPE e os movimentos dos educadores se posicionaram a esse respeito. A autora

discorda do entendimento de Libâneo e Pimenta acerca da necessidade de se criar centros específicos de formação de professores e tenta explicitar melhor a fundamentação e as idéias defendidas pela ANFOPE. Destaca, ainda, que as políticas educacionais não condizem com as questões colocadas nem pelos movimentos dos educadores, nem pelas instituições de ensino superior ou pelos cursos de formação, indicando a necessidade - e a possibilidade - de se propor alternativas que promovam uma formação com bases sólidas, voltadas para a formação humana.

No ano de 2002, Freitas retoma a discussão a respeito das políticas de formação de professores, motivadas, dessa vez, pelas Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a educação Básica em Nível Superior, pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação e, ainda, pelos decretos posteriores a LDB de 96. Para tanto, apresenta o desenvolvimento histórico da formação docente, explicitando o caráter tecnicista que marcou as décadas de 1960 e 1970 e os avanços conseguidos nos anos 80, no sentido de compreender o docente como um profissional da educação. Analisa, então, as mudanças ocorridas a partir dos anos 90, com a adoção de políticas que, seguindo as orientações internacionais, procuravam, novamente, imprimir na formação docente um caráter técnico-profissionalizante, indicativo no discurso das competências e da avaliação. A autora conclui que tanto o aprimoramento da escola como o da educação se encontram comprometidos pelo desenvolvimento de políticas que privilegiam o aligeiramento e o rebaixamento da formação docente e enfatiza a necessidade de se retomar a discussão sobre os fins da educação e a luta pela formação de boa qualidade e pela valorização do magistério.

Freitas continua discutindo as políticas públicas afeitas à formação docente. Em 2007, a partir da análise de textos legais, defende que a aceleração da formação, treinamentos e aperfeiçoamentos que habilitam para a profissão contribuem para a desvalorização da docência. A autora aponta, ainda, que as políticas não se baseiam na larga literatura científica a respeito da formação docente, priorizando, ao contrário, a formação a distância e dando ênfase ao caráter pragmático que rebaixa as exigências do campo teórico pedagógico no currículo. Conclui seu trabalho defendendo a incorporação da

base comum nacional, proposta pela ANFOPE, na formação docente, pois vê aí um caminho para o fortalecimento da profissão.

As diretrizes curriculares do curso de pedagogia também foram o assunto central do artigo de Aguiar e al. (2006), que correlacionou as definições legais com os debates travados por entidades do campo educacional. Os autores apresentam aspectos da constituição histórica do curso de pedagogia e das licenciaturas, bem como seus principais determinantes, além de discutirem o impacto das mudanças ocorridas na legislação na estrutura desses cursos. Segundo os autores, as diretrizes asseguram que o curso em pedagogia deve articular a docência, a gestão educacional e a produção de conhecimento na área da educação, garantindo, com isso, uma formação consistente, mesmo se definida como um curso de licenciatura. Como conclusão, ressalta-se as mudanças que apresentam perspectivas promissoras e incentiva-se o debate sobre o assunto, por parte das entidades representativas da área, na certeza de que podem contribuir para o enriquecimento do tema e para a orientação das ações.

Kishimoto (1999) foca, em seu artigo, a formação docente necessária para atuar na educação infantil que, após a LDB de 96, passou a exigir diploma em nível superior. Constatou que já eram oferecidos, desde a década de 1930, cursos de formação de professores voltados para a educação infantil nas instituições de ensino superior. Refletindo sobre os motivos que levaram às mudanças na legislação e suas implicações, a autora compara a formação de professores no curso de pedagogia e no curso normal superior. Defende que a inserção da educação infantil na escola básica implica adotar a mesma exigência de formação de os demais níveis, salientando que as políticas de formação de professores devem garantir um processo democrático, que possibilite a ascensão na escolaridade e que valorize a profissão.

Discutindo, também, a formação de professores para a educação infantil, Machado (2000) aponta os desafios que se colocam para formuladores e implementadores de projetos de formação de profissionais para educação infantil, após a mudança da legislação. O artigo enfatiza a necessidade de formação específica para que se possa atuar nesse nível de ensino, sem a qual fica difícil atender às especificidades dessa faixa etária, cuidando, sempre, para

não incorporar os problemas e as idéias que se fazem presentes no ensino fundamental. Por último, a autora ressalta a importância de se contar, na formação, com um corpo teórico consistente, que lhe sirva de base, orientando o trabalho a ser realizado na educação infantil.

Lessard (2006) propõe uma análise ampla sobre a formação profissional para o ensino e, também, sobre o papel da universidade, ressaltando que o ensino superior, nos dias atuais, passou a ser central para os profissionais, apesar de não garantir nenhuma colocação. Esse fato, como mostra o autor, gerou maior preocupação e controle do estado sobre a eficiência e eficácia do processo formativo. Para Lessard, a melhoria da qualidade da mão-de-obra e do trabalho docente está relacionada ao processo de profissionalização do professor, o qual, em seu entender, envolve: a formação superior; o credenciamento pelo Estado ou órgãos profissionais; um referencial de competências explícito; uma base de conhecimentos advindos de pesquisas; um sistema de regulamentações; uma instância profissional representativa; uma forma de inspeção e avaliação da competência profissional e uma formação contínua. Considerando a formação superior necessária, o autor discute a interferência do Estado na formação docente e o aspecto político da profissionalização, como um meio de melhoria do ensino. As conclusões do artigo são duas: a) a política centrada em resultados deve ser considerada de forma crítica pela universidade, a qual deve manter, tanto quanto possível, sua autonomia frente às políticas do Estado; b) a necessidade de se desenvolver abordagens plurais sobre o assunto e, ainda, uma postura crítica nos docentes.

Na mesma perspectiva de Lessard, Santos (2004) busca demonstrar a importância de se analisar as repercussões das novas políticas públicas no campo educacional e denuncia o desenvolvimento de uma cultura de desempenho, que interfere diretamente na formação e na identidade profissional do professor. Destaca a necessidade de aprofundamento teórico no campo da formação docente, de modo que, ampliando a compreensão dos problemas que são aí enfrentados, seja possível aos professores superar os entraves presentes na área.

Thurler e Perrenoud (2006) discutem um assunto bem específico, distinguindo-se dos demais trabalhos analisados: a forma como a cooperação é

vista e discutida na formação inicial dos professores. Para tanto, com base em resultados de estudos comparativos internacionais, dão ênfase à necessidade de haver colaboração e responsabilidades compartilhadas, se é que se quer eficiência na ação educativa. Os autores apontam que a profissão docente é caracterizada pelo individualismo e defendem a adoção de uma postura cooperativa, a ser trabalhada nos processos formativos e, principalmente, nos momentos de estágio, quando os alunos entram em contato com a prática e podem, assim, questioná-la.

Outro artigo de Perrenoud (1999) discute a profissionalização e a adoção dos ciclos de aprendizagem nos processos educativos, focalizando a falta de formação dos professores para lidar com mudanças educacionais e a necessidade de formação para que tal proposta se efetive na prática. Aponta os ciclos como uma reforma importante a ser implementada, que vem sendo discutida em diversos países, sem ainda se efetivar. Para tanto, o autor salienta ser necessária haver uma mudança significativa, que denomina de “terceiro tipo”, ou seja, capaz de atingir as práticas, as relações pedagógicas e as culturas profissionais. Isso só é possível, conclui, por meio da formação inicial de boa qualidade e de formação continuada condizente com as necessidades dos docentes.

3.1.4. Desenvolvimento Profissional

O desenvolvimento profissional é um conceito complexo e amplo, que engloba todo o processo de constituição do profissional. Contudo, nesta análise, foram considerados como artigos relacionados ao tema apenas os que explicitaram ser esse o foco da discussão ou o objeto de estudo do trabalho. Foram encontrados dois artigos, ambos de 1998, no periódico *Caderno Cedes*. Em um deles, um ensaio escrito por Giovani (1998) defende-se que o relacionamento colaborativo entre escola e universidade traz benefícios para as duas instituições, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas e ao conhecimento acadêmico, como no que concerne ao desenvolvimento profissional dos professores e à melhoria de

suas condições de trabalho. A autora define desenvolvimento profissional como um processo que compreende desde a escolha profissional e a formação inicial, além de todo o percurso dessa atividade profissional ao longo da carreira do magistério. Aponta que a parceria escola/universidade ainda é rara e pouco valorizada no Brasil, salientando que a pesquisa-ação constitui um método adequado e satisfatório para o desenvolvimento de trabalhos em parceria dessa natureza.

Com a mesma compreensão a respeito de desenvolvimento profissional, Dias-da-Silva (1998) assinala que, infelizmente, esse entendimento é ainda recente. A autora discute as pesquisas que penalizam os professores, apontando-os como responsáveis pelos problemas na educação. Defende que, ao invés de se buscar vilões e mocinhos no processo educativo, os pesquisadores devem buscar compreender quem são e como trabalham os professores, reconhecendo-os como sujeitos de sua atividade profissional. Conclui ressaltando a importância do desenvolvimento profissional dos docentes, capacitando-os para adotar uma postura crítica e reflexiva, "mecanismo" básico para o enfrentamento das dificuldades e desafios de seu cotidiano.

Finalmente, foi encontrado um artigo mais recente tratando desse tema: o redigido por Simão, Caetano e Flores, publicado em 2005, apresenta o que pode ser considerada uma meta-análise: por meio de dados obtidos em pesquisas anteriores, as autoras propõem uma nova análise e elaboram uma síntese crítica dos resultados. A base empregada era composta pelos resultados obtidos, em anos anteriores, em pesquisas empíricas que analisavam processos de mudança e desenvolvimento profissional em situações formativas. O artigo inicia definindo o que vem a ser "mudança", reconhecendo quão complexo e dinâmico é o processo que nela culmina. Constatam o seguinte: as mudanças tendem a ser positivas; no caso de mudanças em profundidade, são necessários dispositivos que permitam a formação continuada; o comprometimento com uma prática reflexiva é central, bem como a perspectiva que vê, no professor, um agente de mudanças, sem mencionar, ainda, a necessidade de se desenvolver uma cultura colaborativa nas escolas.

Percebe-se que o conceito de desenvolvimento profissional discutido nos três artigos é compartilhado pelos diferentes autores, sem qualquer contradição ter sido notada entre eles. Por se tratar de um conceito amplo, que engloba muitos aspectos referentes à formação de professores, esses estudos, implicam uma tarefa difícil e complexa, em especial quando se pretende abordar todas as suas facetas.

3.1.5. Profissionalização docente

A profissionalização foi um assunto presente em muitos dos artigos pesquisados, mas somente três deles o focaram como tema central, sempre na forma de ensaios. O artigo de Weber (2003) discute a profissionalização docente no Brasil enfatizando, principalmente, o aspecto da formação. O artigo refaz o percurso histórico da profissão e da formação necessária para exercer essa atividade por meio das determinações e mudanças na legislação. Apresenta, também, as propostas e dilemas da formação docente e analisa o papel das entidades representativas da classe nesse cenário. O autor considera a formação como central no delineamento de qualquer profissão e conclui que os contornos da formação docente no Brasil não foram traçados no seio da atividade docente e, sim, pela sociedade mais ampla em que a Educação se passa. Afirma, ainda, que a dimensão política da profissionalização é um tema que necessita ser mais bem explorado.

Fanfani (2007) discute a profissionalização apontando este processo como uma resposta às mudanças sociais que influenciam o comportamento dos alunos e das famílias, as expectativas em relação à escola e, inclusive, a própria estrutura da escola, dentre outros. As principais mudanças sociais que afetaram o trabalho docente, segundo o autor, foram: a massificação da educação, aumentando o número de alunos e a diversidade das turmas; as mudanças nas relações de poder entre as gerações e nas famílias, alterando as formas de relacionamento; e, também, as inovações nas tecnologias e na comunicação, permitindo o acesso tanto aos conteúdos como ao conhecimento escolar. Fanfani mostra como se configurava a educação nas primeiras etapas

do desenvolvimento do sistema educativo para, à luz de tais características, apresentar as perspectivas e as mudanças que se fazem necessárias. O autor defende que tais mudanças colocaram em crise as várias identidades desta ocupação e salienta a necessidade de se integrar a “identidade técnica” (referente ao saber e à formação) à “identidade social” (que diz respeito à relação e à mediação). Afirma que a luta pela profissionalização não passa, somente, pela maior extensão ou maior qualidade da formação: ela envolve, também, o real desenvolvimento do ofício do magistério. O trabalho docente, na visão do autor, realiza-se de pessoa para pessoa, exigindo tanto competência técnica como postura ética, ou seja, a de compromisso, respeito e cuidado pelo outro.

O trabalho de Monceau (2005) foca-se na utilização do método da pesquisa-ação nas pesquisas em educação, principalmente no que concerne à profissionalização. O autor apresenta essa proposta metodológica de investigação, discorrendo sobre suas origens, características e especificidades. No que tange à profissionalização docente, relata que a idéia prevalecente na Europa e na América do Norte com relação à formação inicial é a de que é importante formar profissionais práticos reflexivos, considerando o emprego da pesquisa-ação também na formação continuada. No Canadá, contudo, a pesquisa-ação é utilizada na formação inicial com o objetivo de desenvolver o “profissionalismo coletivo”. Monceau considera que a pesquisa é de suma importância, devendo ser trabalhada na formação do professor buscando criar uma postura que considere as implicações profissionais do pesquisador. Sugere, ainda, que a pesquisa-ação dispõe de importantes recursos para que se possa articular pesquisa e prática pedagógica. Percebe-se, nos artigos descritos, que a formação docente é tida como um importante aspecto da profissionalização, colocada ora como um ponto central, ora como aspecto que não deve ser exclusivamente focado, centrando-se o olhar no desenvolvimento profissional entendido de forma mais ampla.

3.1.6. Profissionalidade Docente

Encontram-se aqui englobados os artigos que discutem a questão da profissionalidade docente, ou seja, trabalhos que se referiam diretamente a esse assunto e aqueles que tratavam de aspectos subjetivos, referentes à profissão. Foram também incluídos nesse tópico os artigos que enfocavam a identidade profissional, apesar desse ser um tema que não pode ser considerado nem como sinônimo nem como um aspecto menor da profissionalidade. Na verdade, a identidade profissional foi aqui incluída por se relacionar aos aspectos subjetivos da profissão e de seus profissionais.

Foram encontrados cinco artigos sobre profissionalidade docente: três estudos empíricos e dois ensaios. Entre os primeiros, o artigo de Fontana (2000) focaliza o início da profissão e busca apreender o movimento de constituição e singularização do "ser profissional", estudando uma professora iniciante. A autora, fundamentada em Politzer e Vygotski, relata a experiência dessa professora no ensino fundamental, a qual foi acompanhada devido à insatisfação com o trabalho que estava realizando. O artigo retrata as dificuldades encontradas pela professora, suas angústias e sofrimento físico, bem como as conquistas alcançadas junto aos alunos, concluindo que o trabalho do professor é complexo e cheio de dificuldades, mencionando, ainda, que o processo de constituição profissional acontece de forma ativa e contraditória.

Baseado na teoria Psicogenética de Jean Piaget, Chakur (2002) analisa entrevistas nas quais são apresentadas situações problema e propõe três níveis hierárquicos de desenvolvimento da profissionalidade docente: a) profissionalidade fragmentada, com desvio de identidade; b) profissionalidade localizada, com semi-identidade; e, c) profissionalidade refletida. Defende que o desenvolvimento da profissionalidade ocorre por meio de um processo evolutivo, voltado para a adaptação dos docentes aos problemas e conflitos profissionais. As mudanças na prática profissional são, de acordo com o texto, motivadas pelo fato de os docentes se sensibilizarem frente aos fatores perturbadores e frente à própria mudança. A autora considera que é papel da universidade promover essa sensibilização, apresentando, ainda, os fatores

que, para ela, constituem os maiores obstáculos para o desenvolvimento da profissionalidade refletida: mudanças nas exigências sociais; imposições burocrático-administrativas e desvalorização da profissão.

O terceiro artigo empírico apresenta a síntese de dois trabalhos realizados pelo autor, buscando discutir as implicações da sindicalização docente sobre a identidade da categoria, bem como os motivos que levam os professores a participarem da vida sindical. Ferreira (2006) considera a profissionalidade como algo oposto à proletarização, que seria a perda do status social e pauperização da categoria. Considera a sindicalização parte dessa situação contraditória, na medida em que os sindicatos se organizam segundo os moldes daqueles dos trabalhadores manuais, como forma de resistir às perdas e buscar melhores condições de trabalho. A autora faz uma breve consideração histórica, na qual explicita rapidamente o processo de profissionalização docente, bem como o surgimento e a adesão dos professores aos sindicatos. Na análise das entrevistas com docentes sindicalizados, dirigentes e funcionários dos sindicatos, foi possível constatar que não existe uma única resposta acerca de como eles se consideram (se proletários ou profissionais), nem um único motivo que justifique esse posicionamento. Finalmente, posicionando-se, o artigo afirma que o próprio conceito de proletário ou de profissional apresentado pelos entrevistados não condiz, necessariamente, com o empregado no discurso científico vigente.

O texto de Garcia, Hypólito e Vieira (2005) indica que a docência é marcadamente heterogênea, quando se considera o local de trabalho (diferentes níveis, tipos de instituição etc.) e, inclusive, a formação necessária. Define-se, então, que a dedicação ao ensino é o aspecto que melhor caracteriza esse grupo. Os autores conceituam identidade profissional como uma produção social, construída por meio dos diferentes discursos (político, acadêmico, pessoal, institucional), os quais atribuem posições, funções e modos de agir e ser às pessoas que exercem determinados trabalho. Propõem uma discussão a respeito das concepções de profissionalização docente e de profissionalismo expressas nos trabalhos científicos, fundamentando-se nos trabalhos de Hargreaves e Goodson, que apresentam as seguintes visões: a) profissionalismo clássico, embasado na busca de status e espelhado em

profissões consideradas altamente qualificadas, visão que compreende a docência como atividade não-profissional ou semiprofissional; b) profissionalismo entendido como trabalho flexível, centrado no diálogo, na participação e na colaboração efetiva no ambiente escolar, percepção que corre o risco de fragmentar a docência, caso as experiências forem muito específicas e localizadas; c) profissionalismo entendido como trabalho prático, com foco nas experiências e nas práticas docentes, sintetizadas na noção de alguém “prático-reflexivo”; d) profissionalismo como trabalho extensivo, no qual a docência é concebida como resultado da relação teoria e prática, uma atividade racional, que requer leitura e formação continuada; e, finalmente, e) a profissionalidade como trabalho complexo, considera a densidade da docência e dos conhecimentos necessários para seu exercício. Os autores concluem que os esses modelos auxiliam a compreensão da profissão docente, não devendo, no entanto, serem empregados para fins práticos, nem de forma excludente.

Em artigo publicado em 2007, Roldão analisa o conhecimento profissional do docente a partir da função do professor, definido, por ela, como a “ação de ensinar”. Explicita que o conceito de ensinar, quando relacionado a “professar um saber”, é insuficiente, em especial devido à facilidade com que, nos dias de hoje, se tem acesso à informação e às mudanças sociais. A autora defende, assim, que ensinar deve vincular-se à idéia de “fazer aprender alguma coisa a alguém”, adotando, para isso, a perspectiva da dupla transitividade e da mediação. O artigo retoma o processo de profissionalização da docência e aponta que, na fase em que se encontra, a questão do conhecimento profissional torna-se central, em especial para reverter o descrédito e a falta de reconhecimento do magistério. Destaca, dessa forma, duas tendências: uma de valorização da teoria e dos conhecimentos prévios dos professores e, outra, na qual se dá maior peso à prática e à reflexão sobre ela. Essas duas vertentes convergem, de acordo com o texto, no que diz respeito à *práxis*. Roldão especifica, então, cinco aspectos que distinguem o conhecimento profissional docente: a) sua natureza “*compósita*”, entendida como a integração e a interdependência dos conhecimentos; b) a capacidade analítica; c) a natureza mobilizadora e interrogativa; d) a meta-análise; e, e) a comunicabilidade e

circulação das idéias. Conclui afirmando que “o *professor profissional – como o médico ou o engenheiro em seus campos específicos – é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar”.* (grifos do autor, p. 101)

Observa-se que o conceito de profissionalidade não apresenta uniformidade nos artigos analisados: os termos ‘profissionalidade’, ‘profissionalização’ e ‘identidade profissional’ são utilizados algumas vezes como sinônimos ou sem que se deixe explícito o que se está querendo dizer. No entanto, como a maioria dos trabalhos sobre o tema são relatos de pesquisa empírica, o professor e o modo como se constitui enquanto profissional parecem ser alvo da investigação científica, algo que pode vir a auxiliar na compreensão e - por que não? - na melhoria das condições de vida e de trabalho dos docentes.

3.1.7. Profissão docente

Na categoria Trabalho/Profissão docente, foram englobados nove artigos que tratavam da docência de modo amplo: alguns deles foram assim considerados por não ter nenhum aspecto específico como foco do trabalho; outros por discutir vários aspectos de forma articulada, dificultando sua inserção em um tema específico. Destes, seis são ensaios, dois são trabalhos teóricos e um é um estudo empírico. Esse último relata uma pesquisa empírica desenvolvida por Lelis (2001) que, motivada pela insatisfação com o discurso que desqualifica os saberes e práticas do magistério e que marca os relatórios e documentos oficiais, decidiu pesquisar a trajetória de vida de professores. A autora assinala a presença de duas imagens em relação aos professores: a da perda de prestígio frente à massificação da educação e a da valorização, visto serem considerados como os principais responsáveis por um “futuro melhor”. Ficam claros, nas histórias coletadas, aspectos importantes da profissão docente, que corroboram dados de pesquisas já publicados: a) a ascensão social dos professores, via profissão, em relação às famílias de origem; b) as condições de trabalho adversas (acúmulo de funções, mais de um local de trabalho etc.); c) as restrições de acesso ao lazer e à cultura e d) as

dificuldades de atualização profissional. A autora explicita que, além desses aspectos, como a docência é uma atividade que lida com pessoas e com situações existenciais de alunos, os professores desenvolvem práticas sensíveis e solidárias, que não são exploradas nos cursos de formação e permanecem, portanto, na esfera privada. O início da profissão, segundo Lelis, deve ser analisado considerando os aspectos econômicos, sociais, de gênero e da história dos próprios indivíduos. Quanto à formação, destaca a heterogeneidade das instituições e a baixa qualidade dos cursos oferecidos, defendendo a necessidade da formação em serviço tendo a escola como principal espaço promotor de aprendizagem e reflexão. Conclui afirmando não existir uma única modalidade de profissionalismo, mas formas individuais de vivenciá-lo. Contudo, essa heterogeneidade não deve ser utilizada como justificativa para o imobilismo das entidades formadoras e, sim, como base para o delineamento de políticas de melhoria e valorização do trabalho docente.

O trabalho de Bueno et al. (2006) também considera a análise da história de vida e a autobiografia como instrumento rico para o estudo da profissão docente. Nessa perspectiva, realiza uma pesquisa teórica cujo intuito é mapear os estudos na área de educação que, no Brasil, fizeram uso deste instrumento, assim como as temáticas que, a partir daí, emergiram. A conclusão é a de que o uso de tais instrumentos contribuiu para renovar as temáticas das pesquisas educacionais, principalmente no que tange à profissão, à profissionalização e à identidade docente. O estudo aponta ainda algumas características das pesquisas analisadas que devem ser superadas: ausência de diálogo com as produções na área; a imprecisão conceitual nos trabalhos; as narrativas soltas e com análise precária e, por último, trabalhos que buscavam analisar a história de vida do próprio pesquisador, escolha feita mais pela facilidade de produzir um trabalho a curto prazo que por uma opção teórico-metodológica calcada em pressupostos claros. Em outra revisão da literatura, Lüdke e Boing (2007) realizam um levantamento dos artigos que abordam o tema do trabalho docente, investigando os quase 100 números da revista *Educação & Sociedade* (o artigo foi publicado na edição número 100). Na análise dos assuntos abordados nos artigos, os autores destacam quatro

subtemas: a) sindicatos e organizações docentes; b) trabalho docente e políticas públicas; c) profissão, profissionalidade, identidade e desenvolvimento profissional e d) fisionomia do trabalho docente hoje. Salientam, ainda, alguns artigos cujas análises se aproximam dos trabalhos que foram desenvolvidos por eles. É importante destacar que, apesar do periódico em questão fazer parte do levantamento dessa dissertação, nem todos os artigos analisados por Lüdke e Boing serão analisados neste trabalho, pois o termo “trabalho” não foi aqui pesquisado.

O ensaio realizado por Basso (1998) apresenta a contribuição da perspectiva sócio-histórica para compreensão do trabalho docente. A partir deste referencial, o autor refuta a idéia de proletarização do trabalho docente, pois considera que o professor possui autonomia, algo que dificulta o controle externo. Operando com o conceito de significado, típico dessa perspectiva teórica, especifica que o significado do trabalho docente se refere à formação do aluno, nas esferas não cotidianas da vida social. Discute, ainda, a alienação do trabalho, na medida em que os sentidos atribuídos pelos professores ao seu trabalho não correspondem aos significados socialmente estabelecidos. Segundo o autor, as intervenções possíveis seriam no sentido de proporcionar condições que possibilitem o enfrentamento coletivo dos obstáculos à aprendizagem e ao aprofundamento teórico-metodológico da equipe escolar, situação que favoreceria o estabelecimento da relação entre teoria e prática, na docência.

Mellouki e Gauthier (2004) defendem, basicamente, a idéia de o professor ser visto como um intelectual, em oposição ao técnico ou ao profissional. Essa posição parte do pressuposto de que é incumbência do docente veicular, sustentar e transmitir o saber e a cultura, ou seja, é dele a função de “depositário” da herança cultural da sociedade e, como tal, deve colocá-la ao alcance das futuras gerações. Nessa ótica, que vê no professor um intelectual, ele é concebido tanto como herdeiro da cultura; como crítico dessa própria cultura e, ainda, como seu intérprete para seus alunos. Contudo, os autores apontam que alguns professores vêem a cultura como um luxo e não como algo indispensável para a atividade de ensinar. Concluem com o seguinte questionamento: “O que mais se pede ao professor senão que

invente, que coloque ao alcance de seu público e lhe transmita os conhecimentos e as ideologia que veiculam visões do mundo?”(p. 567)

O artigo de Oliveira (2004), apesar de discutir as condições de trabalho do professor, apresenta o assunto de forma mais ampla e histórica, incorporando o debate sobre a profissionalização e a proletarização do trabalho docente, motivo pelo qual foi incluído nesse tópico. A autora inicia apontando as mudanças na educação, principalmente no que tange ao referencial adotado na década de 60, o nacional-desenvolvimentista, até a globalização que se passa na década de 90, indicando que tais políticas levaram a mudanças significativas no trabalho do professor. Defende que a autonomia é uma característica central dessa profissão e que a padronização de procedimentos, justificada pela expansão e massificação do ensino, opõe-se a ela. As mudanças na política instituíram, também, sempre de acordo com os autores, a gestão democrática nas escolas, algo que, articulado à participação de pais e alunos, pode representar a democratização da escola e ganhos para os profissionais. No entanto, ressalta que esse aspecto pode ser entendido pelos professores como uma ameaça à sua autonomia, na medida em que leigos passam a interferir no processo de ensino-aprendizagem. A autora salienta que os docentes buscam atender às exigências impostas à profissão, mas se sentem inseguros e desamparados tanto pela falta de condições objetivas de trabalho, destacando-se as questões salariais e os direitos trabalhistas, quanto por questões de caráter subjetivo, pela falta de habilidades cognitivas e comportamentais..

Lüdke e Boing (2004) discutem questão muito similar à de Oliveira (2004), ao abordar a precarização do trabalho docente a partir do conceito de profissão. Por outro lado, o trabalho se diferencia do anterior por apontar, como central na caracterização da profissão, a formação e a especialização do saber. Os autores empregam, como referência, pesquisas realizadas na França e, com base nelas, estabelecem um contraponto com a situação brasileira, indicando pontos comum e divergentes, em face aos diferentes contextos em que os estudos foram produzidos. Uma diferença, segundo os autores, “chocante” são os salários que, em outros países, não apresentam tanta disparidade entre os níveis de ensino e entre as regiões. Ao discutirem

aspectos do trabalho docente nos dias de hoje, ressaltam que as tecnologias alteraram o funcionamento administrativo das escolas e adentraram o pedagógico, acabando por se tornar uma competência desejável para o professor. Outra realidade está na busca de reduzir despesas e aumentar a receita das escolas, o que implica mudanças nas relações de trabalho que contribuem para a precarização. Discute teóricamente alguns termos, apontando: a) falta de clareza, no Brasil, da concepção de competência, gerando uma lógica de responsabilização individualizante; b) define *profissionalidade* como as instabilidades e ambigüidades que envolvem a profissão, *professionismo* como as estratégias para transformar a atividade em profissão e *profissionalismo* como a etapa em que ocorre a socialização profissional; c) coloca em dúvida a existência de uma “profissão” docente, defendendo que, no máximo, podemos falar em “processo de profissionalização”; d) há muita expectativa sobre o trabalho dos professores, mas não são oferecidas a eles adequadas para que possam corresponder. Os autores concluem apontando as perspectivas atuais e futuras **da docência**, as quais parecem estar sempre permeadas pelas fragilidades da profissão, pela falta de consenso sobre o conceito de profissão e do papel do professor e pela influência das novas tecnologias e o ensino a distância. Apontam, também, que a visão de Gauthier e Mellouki (2004), que considera o professor como intelectual, contribui para a valorização da docência. Acrescentam, todavia, que é preciso acrescentar a parceria entre as instituições envolvidas no desenvolvimento profissional dos professores e a pesquisa como duas condições aptas a mobilizarem situações concretas, capazes de promover a profissionalização.

Refletindo sobre o papel social do professor, Souza Neto (2005) compara o trabalho docente a um ofício. Após explicitar o que entende por esse termo e de deixar clara a necessidade de uma oficina para sua realização, discute diferentes ofícios – o do escritor, do cozinheiro e do malabarista - debatendo as especificidades e a importância de cada um. No que tange à profissão docente, aponta as consequências negativas da insatisfação dos professores em relação ao fazer docente e à identidade da profissão como um todo, terminando por afirmar a importância de os professores se verem como

trabalhadores compromissados com o que fazem, buscando alcançar melhorias para a classe profissional.

A discussão proposta por Evangelista e Shiroma (2007) tem por meta compreender as razões pelas quais o professor é visto como obstáculo para as mudanças e melhorias no processo educativo. As autoras discutem a influência dos princípios da globalização e do capitalismo no campo educacional, principalmente frente às propostas de órgãos internacionais, como o Banco Mundial para o “desenvolvimento” (friso meu) da América Latina e Caribe. Apontam que os documentos oficiais de tais organizações indicam a educação como central no processo de desenvolvimento humano, de onde decorre a importância dada à profissionalização do professor. A imagem do professor difundida é a de alguém corporativista, acomodado, que se constitui em obstáculo para reformas consideradas necessárias. Tais documentos, segundo as autoras, embasam diversas políticas públicas, gerando especial preocupação os caminhos apontados pelas Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, justamente por expressarem esse ideário. Ressaltam que a defesa da “educação para todos” não significa que todos irão aprender, pois oportuniza a ida para a escola sem que isso signifique a melhoria na qualidade do ensino: garante-se apenas a possibilidade de freqüentar a escola, o que proporciona “inculcação ideológica”, visto que a escola acaba por reproduzir a ideologia dominante, e formação adequada para o trabalho, importantes para a manutenção e fortalecimento do modelo econômico vigente. A conclusão é a de que os professores deveriam adotar uma postura crítica diante de tal modelo, assumindo-se, concretamente, como obstáculos a ele.

Os artigos sobre a profissão docente abordam os diversos assuntos tratados anteriormente, mas de forma articulada. A desvalorização da profissão é tema recorrente nos trabalhos, os quais discutem desde as causas, as políticas e os discursos que corroboram esse processo, até suas conseqüências: o desprestígio social e a insatisfação dos professores. As discussões amplas a respeito da docência permitem vislumbrar a inter-relação entre aspectos inerentes e constituintes da profissão, bem como aqueles que nela intervêm. As pesquisas ressaltam a importância da formação e da autonomia na caracterização e na valorização da docência, contudo as

mudanças propostas acabam por levar ao aligeiramento da profissão e a diminuição da autonomia, piorando o status profissional do professor. Aspectos como as condições de trabalho desfavoráveis, que incluem os salários e o aumento das tarefas, contribuem para a precarização do trabalho docente. Frente a tanta heterogeneidade, os autores nem mesmo chegaram a um consenso de que a docência é uma profissão ou se encontra-se em processo de profissionalização.

3.2. Relação com a literatura e as pesquisas anteriores.

A leitura dos artigos sobre a profissão docente no período de 1998 a 2008 permite uma visão geral dos temas abordados e dos conceitos envolvidos no assunto. Como esse tema vem se constituindo historicamente, o que se passou em épocas anteriores e sua articulação com o presente possibilitam compreender o processo de desenvolvimento da temática, com seus avanços teóricos e práticos. Propõe-se, assim, que seja feita, aqui, uma retomada dos conceitos e aspectos abordados no capítulo teórico, buscando identificar como eles apareceram nos anos estudados.

Os artigos dos anos estudados foram diretamente influenciados pela mudança na legislação da educação, em 1996, e pelas Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia que, claramente, criaram uma efervescência no meio acadêmico. De modo geral, os autores criticaram as medidas empreendidas pela legislação, principalmente no que concerne à formação dos professores, avaliando-as como tendo causado um impacto desfavorável no processo de profissionalização. Pode-se dizer que a obrigatoriedade do Ensino Superior, que a princípio foi encarada como algo positivo, acabou por perder sua força: ao invés de fortalecer a formação, gerou o enfraquecimento dos cursos de Pedagogia, que se transformaram em curso de licenciatura, com características tecnicistas, adquirindo um caráter de instrumentalização para a prática. Em uma única situação essa mudança aparece como vantajosa: quando é avaliada a formação dos professores para atuar na Educação Infantil,

já que, antes da LDB de 1996, a formação para esse nível de ensino se dava nos cursos normais em nível técnico, ou no 2º. Grau.

As pesquisas referentes à formação de professores, em períodos anteriores, já denunciavam uma formação inicial de baixa qualidade e uma formação continuada que praticamente não existia. Neste período estudado, os artigos discutiram o assunto, dando prioridade aos aspectos teóricos, mas sem explicar as razões desse foco e sem apresentar dados de pesquisas que o justificassem. Tal como vemos, análises que se centrassem, de forma objetiva, nas conseqüências das mudanças na formação docente em função das alterações feitas na legislação, forneceriam informações e provocariam debates que em muito poderiam colaborar para avanços nesse tema.

Outro assunto fortemente influenciado pela mudança na legislação foi o controle exercido pelo Estado na docência. Tal controle intensificou-se, tanto na forma de diretrizes como, também, na de avaliação, em virtude do sistema público de educação ser um grande empregador. Além disso, segundo os artigos, esse poder foi fortalecido graças à idéia de “educação para todos”, um discurso que tem repercussão ambígua na profissão docente: ora valoriza o papel da educação nos processos de desenvolvimento social e econômico, ora serve de argumento para o aumento do controle sobre a educação e para a desvalorização do professor, ao colocar a culpa pela situação educacional nos ombros dos docentes. Esse controle, por sua vez, não promoveu melhoria das condições de trabalho, como pôde ser observado nos artigos que abordaram essa temática.

Alguns autores apontam que todas essas mudanças levaram a uma piora nas condições de trabalho do professor, na medida em que eles passaram a ser submetidos a uma série de exigências para as quais não estavam preparados. Dessa maneira, questões subjetivas, como o sentimento de insegurança diante do que era deles esperados, somaram-se às condições objetivas de trabalho (carga horária, condições trabalhistas, salários) gerando grande insatisfação na classe. Com relação às condições de trabalho, é importante salientarmos que nem todos os professores brasileiros trabalham em condições inadequadas ou recebem baixos salários. Contudo, os artigos pesquisados salientaram esse aspecto como de central importância na

desvalorização da categoria, provavelmente considerando a grande massa de professores que trabalham no serviço público e que, quando comparados a outras profissões, possuem níveis salariais mais baixos. Outro aspecto que salienta salário como algo “problemático” na profissão docente são as diferenças percebidas no interior da própria profissão, seja entre professores do ensino básico e superior, seja entre escolas particulares e públicas ou, inclusive, entre regiões do país.

A insatisfação dos professores e as dificuldades que enfrentam no exercício da profissão foram abordadas quando se discutiram as condições em que se dá o trabalho docente, realçando, sobretudo, sua desvalorização. Artigos voltados para o mal-estar docente, ainda que esperados a partir desse contexto, não foram encontrados, quando o tema da pesquisa é a profissão. A revisão na literatura sobre o assunto apontou que a preocupação dos autores se relaciona mais à formação; à valorização da profissão; à autonomia; às condições de trabalho; à regulamentação e à heterogeneidade da classe profissional. Fica clara que, dessas preocupações, somente a regulamentação e a heterogeneidade da classe em termos de formação deixaram de ser foco de análises, tendo sido substituídas pela discussão das políticas de formação, seu embasamento e suas conseqüências.

Fica assim a impressão de que assuntos referentes à regulamentação e à heterogeneidade encontrada na formação do professor foram substituídos, ou englobados, pelas análises e estudos que focaram a mudança da legislação e suas conseqüências na formação. De fato, estes aspectos foram contemplados, mas não necessariamente da forma esperada e nem vistos de maneira positiva, como o caso da obrigatoriedade do ensino superior que, de certa forma, homogeneizaria a formação para a docência, ao menos nos primeiros anos da educação básica.

A feminização da docência já foi um assunto amplamente discutido, principalmente quando abordada a questão histórica, uma vez que se atribuiu, a esse fenômeno, uma das principais causas da desvalorização do trabalho docente. No entanto, durante o período estudado, esse tema não recebeu o mesmo destaque. Nos artigos analisados, os autores partem do princípio de que a docência é uma profissão constituída majoritariamente por mulheres E,

talvez por isso, não tenham sido encontradas investigações que abordassem especificamente esse assunto, ou mesmo que o considerasse como aspecto nodal, na discussão desta profissão. Ao que tudo indica, a discussão sobre o impacto da presença feminina na docência parece ter se esgotado, provavelmente por não ter redundado em mudanças significativas no quadro encontrado. Isso justifica, aparentemente, sua ausência nos periódicos, durante o intervalo de tempo estudado.

No campo da educação, pouco se evoluiu a respeito do conceito de 'profissão', visto que ele continua a ser tratado de maneira multifacetada, com grande diversidade sendo encontrada entre autores. Os pontos que apareciam antes como constituintes da profissão continuam a ser reiterados. Assim, se o conceito empregado por Roldão (2008) para definir a profissionalidade abarcar os mesmos aspectos que constituem a profissão, se for entendido que profissionalização é o caminho para a profissionalidade, pode-se perceber que há muita discordância, entre os autores, quanto à nomeação dos conceitos. Com isso, acaba-se por classificar um artigo em 'profissionalização', seguindo o termo empregado pelo autor, quando, de fato, se está indicando, por meio dele, quais são as características essenciais da atividade docente. Mesmo assim, no que tange à profissionalidade, percebe-se um movimento no qual se equipara a função docente como a atividade de ensinar. Ensinar, por sua vez, associa-se a idéias como aprendizagem de alunos, autonomia do professor na atividade, saberes necessários para a profissão e formação continuada. Ora, o conjunto dessas idéias enquadra-se, plenamente, no parâmetro de reflexividade, apontados por Roldão como eixo da profissionalização.

Alguns trabalhos discutiram, muito embora não como tema central, a questão da ética na profissão docente, adotando a perspectiva dos cuidados e do respeito necessários quando em interação pessoa/pessoa. Estudos anteriores tinham apontado a criação de um código de ética como um passo importante na constituição da profissionalização docente. Apesar de tratada por meio de outros enfoques, a ética no trabalho docente apareceu como um tema recorrente, a despeito da carência de textos que se voltassem exclusivamente para esse fim. Esse parece ser, portanto, um aspecto socialmente importante da profissão, que se relaciona, também, aos resultados da atividade docente.

Finalmente, vale lembrar que apesar de alguns trabalhos focarem os sindicatos e os processos de sindicalização dos professores, nenhum artigo analisado salientou a necessidade de criação de um órgão profissional. Esse assunto, quando apareceu, foi para pontuar sua falta ou para dizer de sua necessidade, nunca tido, contudo, como central.

Não é possível, portanto, comparar os resultados aqui obtidos, com aqueles alcançados pelas revisões empreendidas por André (2002) e Brzezinsk (2006), quando se leva em conta a quantidade de estudos analisados. De fato, esses estudos debruçaram-se sobre a literatura disponível a respeito de 'formação de professores', uma área de conhecimento que engloba todos os trabalhos sobre o assunto. Aqui, diferentemente, a busca pelos artigos enfocou o tema da profissão docente, considerando ainda outros, como profissionalidade, profissionalização e desenvolvimento profissional em apenas cinco revistas, ainda que sejam elas as mais importantes do campo educacional. Contudo, em termos qualitativos, os resultados podem ser relacionados, buscando identificar semelhanças e avanços.

As questões de gênero, por exemplo, amplamente discutidas e adotadas como temática central em muitos dos artigos analisados no período anterior, deixaram de ser encaradas como aspectos centrais e, portanto, perderem seu peso enquanto objeto de estudo no período aqui analisado. Por outro lado, a conclusão apresentada por André (2002) que apontava existir, no discurso dos artigos, um tom bastante ideologizado e politizado é válida também para a análise do período subsequente, que apresentou grande número de ensaios abordando, nesse mesmo tom, questões emergentes no cenário educacional. Fala-se muito, para citar um exemplo, nas discussões sobre políticas e mudanças, da necessidade de conclamar a participação dos docentes nessas discussões, ressaltando a centralidade de eles desenvolverem uma consciência crítica.

No levantamento de André, indicou-se que, nos artigos científicos da época, os temas mais abordados foram a identidade e a profissionalização docente, assunto que engloba diversos aspectos dessa profissão. Prevaleram, também, questões relativas à situação do professor, visto ora como um proletário, ora como profissional, bem como suas condições de

trabalho e de socialização, seus saberes e práticas. No levantamento feito nessa pesquisa, essa segunda temática - a do professor como proletário ou como profissional - esteve presente em muitos dos artigos lidos, com posições contra e a favor, nos dois casos. Ficou claro, no entanto, que responder a essa última pergunta implica definir, de forma clara, o que se entende por proletário e, em especial, por profissional. De fato, essa parece ser uma condição necessária para que se possa constatar se o professor pode (ou não) ser enquadrado em uma dessas definições. Como, apesar de ter sido amplamente discutido, nenhum consenso foi alcançado a esse respeito e, considerando, ainda, que os problemas da docência são muitos, variados e, em alguns casos, bastante específicos, essas discussões parecem estar muito longe de chegarem a um término.

Os saberes e práticas dos professores, tratados de maneira isolada, apareceram como um tema emergente, que, sozinho, correspondeu a seis dos 43 artigos analisados. Isso demonstra um crescimento em relação ao período anterior, tanto em termos numéricos, como em termos de aprofundamento. Efetivamente, a leitura dos artigos mostrou que esses conceitos passaram a ser apresentados de forma mais clara e objetiva, encontrando-se bastante difundidos: em grande parte dos estudos que versavam sobre outros assuntos, a questão dos saberes e práticas também se fazia presente.

As condições de trabalho continuaram as ser discutidas no período analisado, mas agora sem o mesmo destaque. O assunto, por outro lado, continua se destacando no rol dos assuntos estudados. Um aspecto praticamente não abordado neste período são os problemas referentes à estrutura física das escolas e à falta de materiais ou equipamentos, o que, em uma análise superficial, pode indicar uma mudança positiva de cenário. No entanto, considerando que, de um modo geral, as condições inadequadas de trabalho foram apontadas muitas e muitas vezes como dificuldades graves para o exercício da profissão (e cuja solução só poderia ser alcançada no longo prazo), a conclusão anterior não parece se sustentar. Mais provável é que, diante da magnitude dos novos problemas, as dificuldades relativas à infraestrutura das escolas tenha sido secundarizada. Não obstante, não foram encontrados artigos que apontassem a presença de vontade política para

superar as inúmeras lacunas que as escolas brasileiras apresentam em termos de prédio físico, instalações (como bibliotecas, laboratórios, quadras etc.) e equipamentos. Assim, é de se supor que esse tema continue a ser debatido em períodos subseqüentes, até mesmo para que se possa verificar se, e em que medida, melhorias nas instalações físicas das escolas e em seus equipamentos impulsionam os desempenhos escolares.

Os resultados obtidos por Brzezinski (2006) nas dissertações e teses defendidas entre os anos de 1997 e 2002, período compatível com o definido nessa dissertação, coincidem, em parte, com os que foram nela encontrados. Brzezinski constatou um acentuado interesse nos papéis do professor/educador/pedagogo, na formação docente e nos saberes e competências (como denominado por ela), temas que também apareceram no presente estudo de maneira destacada. Já as questões de gênero, as relativas às etnias, bem como a participação em associações profissionais e em movimentos sociais, freqüentes em dissertações e teses, não tiveram a mesma repercussão quando os artigos de periódicos foram analisados. Como já mencionado, apenas os movimentos sindicais foram contemplados, mas de forma discreta. Numa análise geral, Brzezinski apontou que os trabalhos acadêmicos se voltavam para a análise de assuntos que tinham como alvo a reestruturação da função do professor, à luz das mudanças sociais e do cenário geral. Essa tendência foi também encontrada nos artigos científicos analisados.

Desenvolvimento profissional não aparecia como um tema de vulto nas revisões anteriores. No entanto, o conceito tem ganhado força, por aparecer como um importante tema de estudo, presente em muitos dos artigos estudados. De fato, tal como empregado, esse conceito parece abarcar o conjunto de fatores abordados na docência, de modo que ele tende a figurar como o conceito de maior abrangência nessa temática. Em relação aos conteúdos desses artigos, foram identificados avanços no sentido de encaminhar soluções concretas às dificuldades enfrentadas pelos professores ou de combater a desvalorização de seu trabalho. Mesmo tendo identificado os problemas da profissão, os autores deixam claro que não há como atacá-los sem considerar os diversos aspectos envolvidos. Soluções ou sugestões de

cunho mais prático, que encaminhem formas de enfrentamento das dificuldades da docência, não foram nem mesmo aventadas, quanto menos formuladas. Assim, inexistiu discussão a respeito da efetividade, mesmo parcial, que eventuais medidas poderiam alcançar.

Apesar de alguns artigos enfatizarem o papel do professor no ensino (abordagem que implica tratar, pelo menos implicitamente, também de seu papel na aprendizagem dos alunos), não foi encontrado nenhum que discutisse as consequências da atual situação dos professores diante dos resultados apresentados pelas avaliações nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância da educação na transmissão e manutenção da cultura, no desenvolvimento dos indivíduos e, também, no desenvolvimento da sociedade como um todo. Não há dúvida de que esses são argumentos que podem, com legitimidade, ser utilizados pelas grandes nações ou por instituições internacionais para se imiscuir em países menos desenvolvidos, partindo do fato de que se o país não evoluiu, há problemas na qualidade da educação que oferece e, portanto, na eficiência de seus agentes, os professores. Contudo, se tais argumentos são empregados de forma ideologizada, sua veracidade não fica, apenas por isso, descartada.

Mas quando falamos de professor, de quem, na verdade, estamos falando? Pode ser do professor que tivemos quando éramos criança, ou aquele que nos ensinou a ler. Pode ser, também, o professor de uma matéria que gostávamos muito ou, até mesmo, daquela que odiávamos. Podemos pensar no professor particular, no da faculdade, no de ensino religioso. Durante a vida, temos muitos contatos com professores de diferentes tipos e de diferentes lugares, com diferentes formas de trabalhar e com diversas formações, mas todos eles têm, em comum, o fato de realizarem a tarefa de ensinar. Aprender, no entanto, não é uma tarefa que se executa apenas com a presença do professor: aprende-se com os pais, com os vizinhos, com os amigos, com os colegas de escola ou trabalho, com os livros, com a *internet*. Aprende-se tentando fazer as coisas e aprende-se, inclusive, errando. Quando a principal atividade dos professores é algo tão corriqueiro em nossas vidas, tem-se a impressão que qualquer um é capaz de ensinar e isso também desqualifica o trabalho do professor. O conceito de ensinar, no entanto, está longe de ser tão trivial, de modo que ele deveria ser muito bem definido. Para tanto, Roldão (2007) propõe a seguinte definição:

A função de ensinar, nas sociedades actuais (...) é antes caracterizada, na nossa perspectiva, pela figura da dupla transitividade e pelo lugar de mediação.

Ensinar configura-se assim, nesta leitura, essencialmente de fazer aprender alguma coisa (a que chamamos currículo, seja de que natureza for aquilo que se quer ver aprendido) a alguém. O acto de ensinar só se actualiza nesta segunda transitividade corporizada no destinatário da acção, sob pena de ser inexistente ou gratuita a alegada acção de ensinar. (p. 95)

Nesta perspectiva, o ensino deve estar vinculado, necessariamente, e até mesmo eticamente, à aprendizagem dos alunos. Fanfani (2007) discute que pelo fato do trabalho docente se dar de pessoa para pessoa, o compromisso ético é fundamental, correspondendo a respeito e cuidados pelo outro que, no caso, é o aluno. Rios (2008), a esse respeito, complementa que *“ser professor, séria e rigorosamente, é trazer uma contribuição à descoberta do mundo pelos alunos, é proporcionar crescimento e alegria com a construção e a reconstrução do conhecimento.”* (p. 131). Sem dúvida esse é um ponto essencial, que responsabiliza o professor pela aprendizagem de seus alunos. Considero importante, aqui, diferenciar responsabilização de culpabilização. Dizer que o professor é responsável pelo resultado do seu trabalho valoriza o papel do professor e sua imagem como profissional. Algo muito diferente é culpá-lo pelas mazelas da educação, colocando-os como irresponsáveis ou despreparados.

É certo que muitos fatores interferem no processo educativo e que, além dos professores, são também responsáveis pela melhoria da educação os diretores, os orientadores, os legisladores que fazem as políticas públicas, os governantes, assim como os alunos e a sociedade em geral, cada qual fazendo aquilo que lhe cabe. E, o que cabe ao professor é, justamente, ensinar seus alunos nas salas de aula. Parece interessante pontuar, aqui, que a aprendizagem dos alunos não aparece em nenhum artigo referente à profissão, mesmo sendo ela o resultado esperado do trabalho docente. Carece-se de dados a respeito dos reflexos da profissionalidade do professor na aprendizagem do aluno e, com isso, não há como compreender ou, em outras palavras, avaliar a sua eficiência. Quando se menciona aqui essa palavra – eficiência – ela não é empregada nem na perspectiva capitalista nem a partir da lógica dos resultados e, sim, como consequência direta do trabalho

realizado. Se a ineficiência da ação educativa leva a sentimentos de insatisfação e a dificuldades de ordem subjetiva, auxiliar os professores a avaliar os resultados que alcançam - e a buscar aprimorá-los - trará benefícios para o profissional e para a profissão.

Para ensinar, de forma profissional, Tardif (2002) aponta ser necessário que o professor possua saberes específicos: aqueles próprios da formação profissional; os disciplinares; os curriculares e os saberes experienciais, sendo que é o domínio de todos eles que marcam a distância entre os professores e os leigos, que ensinam, sim, mas não de forma especializada. Assim, se a formação dos professores é tão extremamente questionada, é porque ela, , ao que tudo indica, não lhes oferece a base necessária para o exercício da sua atividade que, nos dias de hoje, só tem se tornado mais e mais complexa. As tecnologias, o acesso ao conhecimento, a globalização da informação, a rapidez de sua divulgação e tantos outros aspectos exigem do professor uma postura mais dinâmica e uma reformulação constante de seus próprios conceitos e saberes. Ensinar, no século XXI, implica estar informado e atualizado constantemente, pois tanto os conhecimentos como sua atualidade serão testados constantemente pelos alunos, redundando em perda de prestígio. Fanfani (2007) explicita que os conteúdos escolares e os saberes dos docentes nem sempre estão em consonância com os interesses dos alunos.

Encontram-se, nas salas de aula do mundo atual, meninos e meninas acostumados a utilizar muitas e variadas tecnologias e que, portanto, não se satisfazem mais com o famoso método do “cuspe e giz” que, infelizmente, ainda serve como referência para muitos professores e, por que não?, para os professores dos que serão professores. As pesquisas mostram que o fazer pedagógico ainda se encontra relacionado às experiências de ensino vividas pelos docentes durante sua própria vida de estudante. A conclusão é a que cabe à formação de professores propiciar experiências de aprendizagem que possibilitem a vivência de novas formas de aprender que, sendo conquistadas por meio de métodos variados, servissem de modelo para a futura atuação profissional. Nenhum artigo foi encontrado abordando esse aspecto e, cabe ressaltar, nem mesmo nenhuma referência anterior, sobre o assunto, foi

achada. Essa é, portanto, uma questão que abre um campo fértil para pesquisas futuras.

Tudo isso corrobora a concepção de Desenvolvimento Profissional que, na acepção de Imbernón (2002), é mais do que apenas formação, envolvendo todos os fatores que contribuem para o progresso no exercício da profissão. Além de estudar e de adquirir saberes, o professor deve também buscar o fortalecimento da sua classe profissional, para que todos possam se desenvolver em um mesmo e partilhado movimento. A autonomia que o docente possui - e se ele a possui - é amplamente discutida, muito embora prevaleça, ainda, uma compreensão ambivalente sobre a questão: se existe, sim, muita interferência externa, inclusive as de cunho legal, determinando limites e parâmetros para a atividade docente, no interior da sala de aula, o professor é senhor e rei. Daí ser importante discutir princípios éticos, justamente porque a autonomia dos professores é tão grande. Deve-se, assim, ter parâmetros que possam orientar os docentes a fazer dela um uso que se volte para o benefício de seus alunos, e não como rebeldia ou como forma de se proteger de eventuais controles administrativos.

Os artigos mostram que há muito por fazer. É necessário melhorias na formação, que englobem: as determinações legais; o funcionamento das instituições de ensino superior; a relação entre teoria e prática, entre outros aspectos. É urgente, também, que se ofereça mais formação continuada e de forma mais coadunada com as necessidades dos professores, permitindo-lhes se aperfeiçoar. Isso será feito se os profissionais em exercício saírem das formações continuadas com novos conhecimentos, novos questionamentos sobre a realidade e novas formas de planejar, implementar e avaliar ações cujo intuito é o de, efetivamente, melhorar a qualidade do ensino. É preciso, ainda, que a escola seja o próprio lócus de formação continuada, de modo que os colegas, o coordenador pedagógico e os diretores sejam, cada um deles, recurso para o aprimoramento profissional do outro. Essa questão, defende-se aqui, mereceria mais estudo e mais pesquisas.

Outro fator a ser mencionado é o que a heterogeneidade da categoria não permite que se pense em condições pasteurizadas ou em soluções generalistas. O salário dos professores, por exemplo, é um tema muito

polêmico, que se faz presente em cenários dos mais díspares. Existem professores que lecionam no Ensino Básico, em escolas particulares e, inclusive, em públicas, que não só são bem remunerados, como contam com uma carga horária de trabalho adequada, cumprida em boas condições. Em contrapartida, existe um grande número de professores cujos salários apenas complementam a renda familiar, que necessitam trabalhar em dois ou três turnos diários (cada vez menos, felizmente!), para garantir sua subsistência. Mas a idéia de que o professor ganha pouco está tão difundida que as situações de valorização passam despercebidas ou são minimizadas, algo que leva, como consequência, ao fato de os jovens, notadamente os mais bem formados, quando em fase de escolha profissional, nem mesmo consideram a docência como uma opção de carreira profissional a ser seguida.

A profissão docente – com suas facetas e suas implicações - interfere diretamente nos principais personagens do processo educacional: o professor e o aluno. O professor, como agente do processo, sofre diretamente todo o peso das dificuldades que se colocam ao exercício profissional. O aluno, por sua vez, vive seu processo educativo formal por meio da mediação de seus professores, personagens muito diversos e multifacetados, como bem apontaram os artigos analisados. Eis o motivo pelo qual esse estudo não só é pertinente na área da Psicologia da Educação, como exige que uma visão mais larga sobre o assunto, buscando soluções e caminhos viáveis para nossa realidade, que impliquem, sempre e mais, na melhoria da aprendizagem do aluno. Esse é, de fato, o motivo pelo qual se faz educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, M. A., Brzezinski, I., Freitas, H. C., Silva, M. S., & Pino, I. R. (2006). Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. *Educação & Sociedade*, p.819-842.
- Alves, W. F. (2007). A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. *Educação e Pesquisa*, p.263-280.
- André, M. E. (2002). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep.
- André, M., Simões, R. H., Carvalho, J. M., & Brzezinski, I. (s.d.).
- Apple, M. W. (1999). Se avaliar o professor é a resposta, qual é a pergunta? In: I. P. Veiga, & M. I. Cunha, *Desmistificando a profissionalização do magistério* (pp. 67-79). Campinas - SP: Papyrus.
- Basso, I. S. (1998). Significado e sentido do trabalho docente. *Caderno CEDES*, p. 19-32.
- Brzezinski, I. (. (2006). *Formação de Profissionais da Educação (1997-2002)*. Brasília: MEC/Inep.
- Brzezinski, I., & Garrido, E. (2001). Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. *Revista Brasileira de Educação*, p. 82-100.
- Brzezinski, I., & Garrido, E. (2002). O que revelam os trabalhos do GT Formação de Professores. In: M. E. André, *Formação de professores no Brasil* (pp. 303-328). Brasília: MEC/Inep.
- Bueno, B. O., Chamlian, H. C., Sousa, C. P., & Catani, D. B. (2006). Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, p.385-410.
- Carvalho, J. M., & Simões, R. H. (2002). Identidade e profissionalização docente: um retrato delineado a partir dos periódicos nacionais. In: M. E. André, *Formação de professores no Brasil* (pp. 185-201). Brasília: MEC/Inep.

- Chakur, C. R. (2002). A profissionalidade docente em uma abordagem construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, p.149-176.
- Cooper, H. e. (2006). Advances in Learning and Behavioral Disabilities. In: E. A. Edgemon, A. L. Wiley, B. R. Jablonski, & J. W. Lloyd., *Conducting Integrative Reviews of Special Education Research: overview and case study*.
- Cooper, H. (1998). *Synthesizing research: a guide for literature reviews*. Beverly Hills, CA: Sage,.
- Cunha, M. I. (1999). Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: I. P. Veiga, & M. I. Cunha, *Desmistificando a profissionalização docente* (pp. 127-147). Campinas - SP: Papirus.
- Davis, C., Esposito, Y. L., Nunes, M. M., Nunes, C. A., & Bizzocchi, M. (2007). Posturas docentes e formação universitária de professores do ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, p.227-245.
- Dias-da-Silva, M. H. (1998). O professor e seu desenvolvimento profissional: Superando a concepção do algoz incompetente. *Caderno CEDES*, p. 33-45.
- Evangelista, O., & Shiroma, E. O. (2007). Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, p.531-541.
- Fanfani, E. T. (2007). Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. *Educação & Sociedade*, p.335-353.
- Ferreira, M. O. (2006). Somos todos trabalhadores em Educação? Reflexões sobre identidades docentes desde a perspectiva de sindicalistas. *Educação e Pesquisa*, p.225-240.
- Ferreira, N. S. (Agosto de 2002). As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação & Sociedade*, pp. 257-272.
- Fiorentini, D. (2007). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Fontana, R. C. (2000). Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. *Caderno CEDES*, p. 103-119.
- Freitas, H. C. (2007). A nova política de formação de professores: prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, p.1203-1230.

- Freitas, H. C. (1999). A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educação & Sociedade* , p.17-43.
- Freitas, H. C. (2002). Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação & Sociedade* , p.136-167.
- Garcia, M. M., Hypolito, Á. M., & Vieira, J. S. (2005). As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa* , p.45-56.
- Gatti, B. A. (1996). Os professores e sua identidade: o desenvolvimento da heterogeneidade. *Cadernos de Pesquisa* , 85-90.
- Giovani, L. M. (1998). Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças . *Caderno CEDES* , p. 46-58.
- Glass, G. V. (1976). Primary, secondary, and meta-analysis of research. *Educational Researcher* , pp. 3 – 8.
- Hypolito, Á. M. (1999). Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: I. P. Veiga, & M. I. Cunha, *Desmistificando a profissionalização do magistério* (pp. 81-100). Campinas, SP: Papirus.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2008). *Resultados nacionais – Pisa 2006: Programa Internacional de Avaliação de Alunos*. Brasília: INEP/MEC.
- Jr., A. F., & Bittar, M. (2006). A ditadura militar e a proletarização dos professores. *Educação & Sociedade* , p.1159-1179.
- Kavale, K. A. (2001). Meta-Analysis: A Primer. *Exceptionality* , pp. 77 - 183.
- Kavale, K. A., & Forness, S. R. (2000). Decision in Special Education: the role of meta-analysis (Capítulo 9). In: E. P. In: Russel Gersten, *Contemporary Special Education Research: syntheses of the knowledge base on critical instructional issues* (pp. pp. 281 – 327). Laurence Erlbaun Associates.
- Kishimoto, T. M. (1999). Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. *Educação & Sociedade* , p.61-79.

- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (2003). Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa* , p.65-88.
- Lelis, I. (2001). Profissão docente: uma rede de histórias. *Revista Brasileira de Educação* , p. 40-49.
- Lessard, C. (2006). A universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos. *Educação & Sociedade* , p.201-227.
- Lipsey, M. W., & Wilson, D. B. (1993). The efficacy of psychological, educational, and behavioral treatment: Confirmation from meta-analysis. *American Psychologist* .
- Lloyd, J. W., Pullen, P. C., Tankersley, M., & & Lloyd, P. A. (2006). Critical dimensions of experimental studies and research syntheses that help define effective practices. In: B. G. (Eds.), *What is special about special education: the role of evidence-based practices* (pp. pp. 136-153). Austin, TX: PRO-ED.
- Lüdke, M., & Boing, L. A. (2004). Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educação & Sociedade* , p.1159-1180.
- Lüdke, M., & Boing, L. A. (2007). O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números. *Educação & Sociedade* , p.1179-1201.
- Machado, M. L. (2000). Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. *Cadernos de Pesquisa* , p.191-202. ISSN 0100-1574.
- Marin, A. J. (1998). Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares. *Caderno CEDES* , p. 8-18.
- Mellouki, M., & Gauthier, C. (2004). O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. *Educação & Sociedade* , p.537-571.
- Michaelis: Moderno dicionário da língua portuguesa.* (2007). Acesso em 06 de março de 2009, disponível em Uol - Michaelis: <http://michaelis.uol.com.br/>
- Monceau, G. (2005). Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. *Educação e Pesquisa* , p.467-482.

- Monteiro, A. M. (2001). Professores: Entre saberes e práticas. *Educação & Sociedade*, p. 121-142.
- Montero, L. (2001). *A construção do conhecimento profissional docente*. Lisboa: Instituto Piaget. (Coleção Horizontes Pedagógicos).
- Nóvoa, A. (1999). O passado e o presente dos professores. In: A. Nóvoa, *Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, D. A. (2004). A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, p.1127-1144.
- Penna, M. G. (2008). Exercício docente na escola: relações sociais, hierarquias e espaço escolar. *Educação e Pesquisa*, p.557-569.
- Perrenoud, P. (1999). Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, p.07-26.
- Popkewitz, T. S. (1999). Profissionalização e formação de professores. In: A. (. Nóvoa, *Profissão Professor* (pp. 37-50). Porto: Porto editora.
- Rachman, V. C. (2008). Resiliência: o emprego desse conceito nas áreas de Educação e Psicologia da Educação no Brasil (2002 a 2007). *Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação*. São Paulo: PUC-SP.
- Roldão, M. d. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, p. 94-103.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (set./dez. de 2006). As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. *Diálogo Educacional*, pp. 37-50.
- Santos, L. L. (2004). Formação de professores na cultura do desempenho. *Educação & Sociedade*, p.1145-1157.
- Séron, A. G. (1999). Professorado, educação e sociedade: enfoques teóricos e estudos empíricos em sociologia do professorado. In: I. P. Veiga, & M. I. Cunha, *Desmistificando a profissionalização docente* (pp. 31-63). Campinas: Papirus.
- Simão, A. M., Caetano, A. P., & Flores, M. A. (2005). Contextos e processos de mudança dos professores: uma proposta de modelo. *Educação & Sociedade*, p.173-188.

- Siva, M. d. (2002). Explicação do conteúdo: elemento estruturante da aprendizagem eficaz. *Cadernos de Pesquisa* , p.195-205.
- Soares, M. B. (1989). *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: REDUC.
- Souza Neto, M. F. (2005). O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cadernos CEDES* , p.249-259.
- Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação* , p. 5-24.
- Tardif, M., & Lessard, C. (2007). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes.
- Tardif, M., & Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade* , p.209-244.
- Therrien, J. (jul./dez. de 2004). Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional* , pp. 5-17.
- Therrien, J., & Loiola, F. A. (2001). Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. *Educação & Sociedade* , p.143-160.
- Thurler, M. G., & Perrenoud, P. (2006). Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas? . *Cadernos de Pesquisa* , p.357-375.
- Veiga, I. P., & Araújo, J. C. (1998). Reflexões sobre um projeto ético para os profissionais da educação. In: I. P. Veiga, *Caminhos da Profissionalização do Magistério* (pp. 153 - 173). Campinas - SP: Papirus.
- Villa, F. G. (1998). O professor em face das mudanças culturais e sociais. In: I. P. Veiga, *Caminhos da Profissionalização do Magistério* (pp. 27 - 47). Campinas - SP: Papirus.
- Weber, S. (2003). Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. *Educação & Sociedade* , p.1125-1154.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha de Leitura dos artigos analisados

Ficha de leitura 1

Título do Artigo:	Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares
Autor:	Alda Junqueira Marin
Revista:	Cadernos CEDES
Publicação:	Abr. 1998, v. 19, n. 44
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Realidade escolar, desafios educacionais, professor
Objetivo do estudo:	Apontar os desafios que os profissionais da educação tem que enfrentar, frente as dificuldades existentes.
Assuntos abordados:	7 - Condições de trabalho

Ficha de leitura 2

Título do Artigo:	Significado e sentido do trabalho docente
Autor:	Itacy Salgado Basso
Revista:	Cadernos CEDES
Publicação:	Abr. 1998, v. 19, n. 44
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Trabalho docente, formação de professores, condições objetivas e subjetivas de trabalho
Objetivo do estudo:	Apresentar a contribuição da perspectiva histórico-social para a compreensão do trabalho docente.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 3

Título do Artigo:	Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola.
Autor:	Luciana Maria Giovani
Revista:	Cadernos CEDES
Publicação:	Abr. 1998; v. 19, n. 44
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Pesquisa-ação colaborativa, desenvolvimento profissional docente, mudança educacional
Objetivo do estudo:	Refletir sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional do professor da escola básica.
Assuntos abordados:	4 - Desenvolvimento Profissional

Ficha de leitura 4

Título do Artigo:	O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor
Autor:	Manoel Fernandes de Sousa Neto
Revista:	Cadernos CEDES
Publicação:	maio/ago 2005, v. 25, n. 66
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Ofício. Profissão. Professor. Educação e lugar social.
Objetivo do estudo:	Discutir o papel social do professor buscando compreender a dimensão social e histórica da profissão
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 5

Título do Artigo:	O professor e seu desenvolvimento profissional: Superando a concepção do algoz incompetente
Autor:	Maria Helena Galvão Frem Dias-da-Silva
Revista:	Cadernos CEDES
Publicação:	Abr. 1998; v. 19, n. 44
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Desenvolvimento profissional docente, magistério, saber docente, mudança educacional
Objetivo do estudo:	Mostrar a necessidade de conceber os professores como "gestores de dilemas" sujeitos de um fazer e um saber que precisam ser analisados à luz de seu desenvolvimento profissional, mediado pelas condições de trabalho, valores e contexto social.
Assuntos abordados:	4 - Desenvolvimento Profissional

Ficha de leitura 6

Título do Artigo:	Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora
Autor:	Roseli Cação Fontana
Revista:	Cadernos CEDES
Publicação:	Abr. 2000, v. 20, n. 50
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Subjetividade, singularização e formação de professores
Objetivo do estudo:	Focalizar o movimento de constituição e singularização do "ser profissional" em uma professora iniciante.
Assuntos abordados:	2 - Profissionalidade Docente

Ficha de leitura 7

Título do Artigo:	A profissionalidade docente em uma abordagem construtivista
Autor:	Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	nov. 2002, n. 117
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Formação de professores. Conflito. Prática educativa. Atitude do Professor
Objetivo do estudo:	Identificar níveis de aquisição da profissionalidade docente.
Assuntos abordados:	2 - Profissionalidade Docente

Ficha de leitura 8

Título do Artigo:	Posturas docentes e formação universitária de professores do ensino fundamental
Autor:	Claudia Davis; Yara Lúcia Esposito; Marina M. R. Nunes; Cesar A. A. Nunes; Mliriam Bizzocchi
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	jan./abr. 2007, n. 130
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Avaliação do Programa. Perfil profissional do professor. Prática de ensino. Psicologia da Educação.
Objetivo do estudo:	Discutir as mudanças encontradas nas posturas docentes de professores de ensino fundamental, do início para o final de um programa de licenciatura para a formação de professores.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 9

Título do Artigo:	Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério
Autor:	Flavinês Rebolo Lapo; Belmira Oliveira Bueno
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	mar. 2003, n. 118
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Professores. Experiência Profissional. Carreira escolar. História de vida.
Objetivo do estudo:	Compreender de que modo o processo de abandono do magistério é tecido ao longo da vida e da experiência profissional do professor.
Assuntos abordados:	7 - Condições de trabalho

Ficha de leitura 10

Título do Artigo:	Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil
Autor:	Maria Lucia de A. Machado
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	jul. 2000, n. 110
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Educação Infantil. Formação Profissional. Profissionais de Educação Infantil.
Objetivo do estudo:	Apontar desafios iminentes para formuladores e implementadores de projetos de formação de profissionais para educação infantil.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 11

Título do Artigo:	Explicação do conteúdo: elemento estruturante da aprendizagem eficaz
Autor:	Marilda da Siva
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	mar. 2002, n. 115
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Formação de Professores. Trabalho docente. Ensino. Aprendizagem. Sala de aula. Didática.
Objetivo do estudo:	Compreender como se constituem os modos didáticos apreciados pelos alunos.
Assuntos abordados:	6 - Saberes e Práticas

Ficha de leitura 12

Título do Artigo:	Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?
Autor:	Monica Gather Thurler; Philippe Perrenoud
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	maio/ago. 2006, n. 128
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Formação de professores. Professores. França. Formação profissional.
Objetivo do estudo:	Discutir como a cooperação se apresenta na profissão docente e na formação.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 13

Título do Artigo:	Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem
Autor:	Philippe Perrenoud
Revista:	Cadernos de Pesquisa
Publicação:	nov.1999, n. 108
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Administração da educação, Formação de professores, aprendizagem, desenvolvimento da educação.
Objetivo do estudo:	Discutir os fatores que dificultam e o que seria necessário para a implantação dos ciclos de aprendizagem.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 14

Título do Artigo:	A ditadura militar e a proletarização dos professores
Autor:	Amarilio Ferreira Jr.; Marisa Bittar
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	dez. 2006, v. 27
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	Ditadura militar. Professores. Sindicalismo.
Objetivo do estudo:	Abordar o impacto das políticas públicas durante o regime militar sobre a categoria dos professores públicos estaduais.
Assuntos abordados:	7 - Condições de trabalho

Ficha de leitura 15

Título do Artigo:	Contextos e processos de mudança dos professores: uma proposta de modelo
Autor:	Ana Margarida Veiga Simão; Ana Paula Caetano; Maria Assunção Flores
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	jan./abr. 2005, v. 26, n. 90
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	Mudança do professor. Formação de professores. Cultura escolar. Aprendizagem. Desenvolvimento profissional.
Objetivo do estudo:	Proposta de um modelo para a compreensão e análise da mudança do professor com base em resultados de três estudos empíricos realizados em Portugal.
Assuntos abordados:	4 - Desenvolvimento Profissional

Ficha de leitura 16

Título do Artigo:	Professores: Entre saberes e práticas
Autor:	Ana Maria Ferreiro da Costa Monteiro
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	abr. 2001, v. 22, n. 74
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Saberes docentes, formação de professores, saberes escolares.
Objetivo do estudo:	Discutir as possibilidades teóricas provenientes da articulação das categorias de análise "saber docente" e "conhecimento escolar" para a pesquisa das relações dos professores com os saberes que ensinam.
Assuntos abordados:	6 - Saberes e Práticas

Ficha de leitura 17

Título do Artigo:	A universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos
Autor:	Claude Lessard
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	jan./abr. 2006, v. 27
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Formação profissional para o ensino. Universidade. Obrigação de resultados. Eficácia e relação crítica com a ciência.
Objetivo do estudo:	Analisar a situação da formação profissional para o ensino e suas relações com a universidade.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 18

Título do Artigo:	A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização
Autor:	Dalila Andrade Oliveira
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	set./dez. 2004, v. 25, n. 89
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Trabalho docente. Educação e trabalho. Gestão escolar. Profissão docente.
Objetivo do estudo:	Discutir as atuais condições de trabalho docente de escolas públicas brasileiras, tendo como referência resultados de pesquisas empíricas e revisão bibliográfica que demonstram um contexto de reestruturação do trabalho pedagógico.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 19

Título do Artigo:	Consideraciones sociologicas sobre profesionalización docente
Autor:	Emilio Tenti Fanfani
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	maio/ago. 2007, vol. 28, n. 99
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Profesionalización docente. Educación. América Latina.
Objetivo do estudo:	Refletir acerca das mudanças nos diversos planos da vida social que põem em crise a identidade tradicional dos trabalhadores da educação.
Assuntos abordados:	3 - Profissionalização Docente

Ficha de leitura 20

Título do Artigo:	A nova política de formação de professores: prioridade postergada
Autor:	Helena Costa Lopes de Freitas
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	out. 2007, vol. 28
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Formação de Professores, política nacional de formação, Universidade aberta do Brasil, educação a distância.
Objetivo do estudo:	Examinar as políticas e programas no campo da formação do atual governo, identificando linhas de uma política marcada por ações de formação focalizadas, de cursos a distância.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 21

Título do Artigo:	Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação
Autor:	Helena Costa Lopes de Freitas
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	set. 2002, vol. 23
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Profissionalização do educador. Diretrizes. Políticas de formação.
Objetivo do estudo:	Analisar as políticas de formação de professores a partir das Diretrizes Nacionais para Formação de Professores para a Educação Básica em Nível Superior.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 22

Título do Artigo:	A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores.
Autor:	Helena Costa Lopes de Freitas
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	dez. 1999, vol. 20
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Formação de professores, base comum nacional, profissionais da educação, políticas de formação.
Objetivo do estudo:	Apresentar as discussões que orientam o debate acerca da formação dos profissionais da educação.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 23

Título do Artigo:	Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente.
Autor:	Jacques Therrien; Franscisco Antônio Loiola
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	Abr. 2001
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Formação docente, ergonomia, trabalho docente, cognição situada, competência, saberes docentes.
Objetivo do estudo:	Desenvolver uma reflexão sobre o trabalho docente segundo a perspectiva da ergonomia, inspirada na cognição situada.
Assuntos abordados:	6 - Saberes e Práticas

Ficha de leitura 24

Título do Artigo:	Formação de professores na cultura do desempenho.
Autor:	Lucíola Licínio de C. P. Santos
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	set./dez. 2004, v. 25, n. 89
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Trabalho docente. Cultura do desempenho. Formação docente. Políticas públicas.
Objetivo do estudo:	Demonstrar a importância da análise das repercussões das novas políticas públicas no campo educacional.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 25

Título do Artigo:	Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação.
Autor:	Márcia Ângela da S. Aguiar; Iria Brzezinski; Helena Costa L. Freitas; Marcelo Soares Pereira da Silva; Ivany Rodrigues Pino
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	out. 2006, v. 27
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Pedagogia e curso de pedagogia. Políticas educacionais. Diretrizes curriculares de pedagogia. Profissionais da educação. Formação de professores. Política de formação.
Objetivo do estudo:	Analisar as diretrizes curriculares do curso de pedagogia, objeto de normatização do Conselho Nacional de Educação em 2005.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 26

Título do Artigo:	Estado da arte da formação de professores no Brasil.
Autor:	Marli André; Regina H.S. Simões; Janete M. Carvalho; Iria Brzezinski
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	dez. 1999, v. 20
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	Formação inicial, formação continuada, profissionalização docente.
Objetivo do estudo:	Realizar uma síntese integrativa sobre o tema da formação de professores.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 27

Título do Artigo:	Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.
Autor:	Maurice Tardif; Danielle Raymond
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	dez. 2000, v. 21, n. 73
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Professores, magistério, tempo, saberes, trabalho docente.
Objetivo do estudo:	Discorre sobre os saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana.
Assuntos abordados:	6 - Saberes e Práticas

Ficha de leitura 28

Título do Artigo:	Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes.
Autor:	Menga Lüdke; Luiz Alberto Boing
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	set./dez. 2004, v. 25, n. 89
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Trabalho docente. Profissão docente. Desenvolvimento profissional. Profissionalidade. Identidade profissional.
Objetivo do estudo:	Discutir a precarização do trabalho docente, tendo como pano de fundo o conceito de profissão.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 29

Título do Artigo:	O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números.
Autor:	Menga Lüdke; Luiz Alberto Boing
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	out. 2007, v. 28, n. 100
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	Trabalho docente. Profissão. Profissionalismo. Formação docente.
Objetivo do estudo:	Realizar levantamento dos artigos sobre trabalho docente e apontar os aspectos mais significativos.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 30

Título do Artigo:	O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico.
Autor:	M'hammed Mellouki; Clermont Gauthier
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	maio/ago 2004, v. 25, n. 87
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Professor. Intelectual. Escola. Cultura.
Objetivo do estudo:	Mostrar que a escola é uma instituição cultural no sentido pleno do termo e que os professores são seus principais atores.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 31

Título do Artigo:	Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil
Autor:	Silke Weber
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	dez. 2003, v. 24
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Profissionalização docente. Educação docente. Política educacional. Qualidade da educação. Processo de profissionalização.
Objetivo do estudo:	Discutir o processo de profissionalização da docente frente as exigências legais na atualidade.
Assuntos abordados:	3 - Profissionalização Docente

Ficha de leitura 32

Título do Artigo:	Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior
Autor:	Tizuko Morchida Kishimoto
Revista:	Educação & Sociedade
Publicação:	dez. 1999, v. 20
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Educação infantil, formação docente, profissionalização, creche, pré-escola
Objetivo do estudo:	Analisar as políticas de formação de professores para a educação infantil nos anos 90 configurada pelos cursos de pedagogia e normal superior.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 33

Título do Artigo:	Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003)
Autor:	Belmira Oliveira Bueno; Helena Coharik Chamlian; Cynthia Pereira de Sousa; Denice Barbara Catani
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	maio/ago. 2006, n. 32
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	Autobiografias. Histórias de vida. Formação de professores. Profissão docente.
Objetivo do estudo:	Mapear a produção nacional na área da Educação que fizeram uso das histórias de vida e dos estudos autobiográficos sobre o tema da formação de professores e da profissão docente, buscando identificar as temáticas que emergiram com maior força, apontando aspectos lacunares e indicando direções para futuros estudos na área.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 34

Título do Artigo:	Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente.
Autor:	Gilles Monceau
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	set./dez. 2005, v.31 n.3
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Pesquisa-ação. Procedimentos de pesquisa. Prática docente. Profissionalização docente.
Objetivo do estudo:	Examinar como a pesquisa-ação interfere na prática docente.
Assuntos abordados:	3 - Profissionalização Docente

Ficha de leitura 35

Título do Artigo:	Somos todos trabalhadores em Educação? Reflexões sobre identidades docentes desde a perspectiva de sindicalistas.
Autor:	Márcia Ondina Vieira Ferreira
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	maio/ago. 2006, v.32 n.2
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Trabalho docente. Sindicalismo docente. Identidade docente. Trabalhadores em Educação.
Objetivo do estudo:	Discutir as implicações do fenômeno de sindicalização docente sobre as identidades da categoria.
Assuntos abordados:	2 - Profissionalidade Docente

Ficha de leitura 36

Título do Artigo:	As identidades docentes como fabricação da docência
Autor:	Maria Manuela Alves Garcia; Álvaro Moreira Hypolito; Jarbas Santos Vieira
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	jan./mar. 2005, v.31 n.1
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Identidade. Trabalho docente. Profissionalismo. Formação de professores.
Objetivo do estudo:	Discutir como os docentes tem sido vistos no discurso educacional, analisando como tem sido definido sua ocupação e profissionalização.
Assuntos abordados:	2 - Profissionalidade Docente

Ficha de leitura 37

Título do Artigo:	Exercício docente na escola: relações sociais, hierarquias e espaço escolar.
Autor:	Marieta Gouvêa de Oliveira Penna
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	set./dez. 2008, v.34 n.3
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Cultura escolar. Habitus do professor. Função docente. Espaço escolar.
Objetivo do estudo:	Apresentar análises formuladas sobre as condições objetivas de trabalho dos professores.
Assuntos abordados:	7 - Condições de trabalho

Ficha de leitura 38

Título do Artigo:	Professor: protagonista e obstáculo da reforma.
Autor:	Olinda Evangelista; Eneida Oto Shiroma
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	set./dez. 2007, v.33 n.3
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	Formação docente. Profissionalização. Gerencialismo. Reforma educacional.
Objetivo do estudo:	Discutir a formação docente no contexto da reforma do Estado no Brasil, articulada às recomendações dos organismos internacionais para a Educação no início do século XXI.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 39

Título do Artigo:	A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios
Autor:	Wanderson Ferreira Alves
Revista:	Educação e Pesquisa
Publicação:	maio/ago. 2007, n. 33
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	Profissão docente. Liderança. Grupo Psicossocial.
Objetivo do estudo:	Analisar a recepção dos estudos ligados aos saberes da docência junto ao campo da formação de professores no Brasil.
Assuntos abordados:	6 - Saberes e Práticas

Ficha de leitura 40

Título do Artigo:	Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998.
Autor:	Iria Brzezinski e Elsa Garrido
Revista:	Revista Brasileira de Educação
Publicação:	Set/Out/Nov/Dez 2001, n.18
Gênero da Pesquisa:	Teórico
Palavras-chave:	GT Formação de Professores, formação inicial de professores, formação continuada, práticas pedagógicas, profissionalização docente, revisão da literatura
Objetivo do estudo:	Realizar levantamento dos trabalhos apresentados no GT Formação de Professores, durante as reuniões anuais da ANPEd, sobre o tema da formação de professores.
Assuntos abordados:	5 - Formação de professores

Ficha de leitura 41

Título do Artigo:	Profissão docente: uma rede de histórias.
Autor:	Isabel Lelis
Revista:	Revista Brasileira de Educação
Publicação:	Maio/Jun/Jul/Ago 2001, n. 17
Gênero da Pesquisa:	Empírico
Palavras-chave:	Formação docente. Identidade profissional. Representação social do magistério. Trajetória de vida.
Objetivo do estudo:	Pensar a construção social do trabalho docente a partir da trajetória de vida de professoras.
Assuntos abordados:	1 - Trabalho docente

Ficha de leitura 42

Título do Artigo:	Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.
Autor:	Maria do Céu Roldão
Revista:	Revista Brasileira de Educação
Publicação:	jan./abr. 2007, v. 12 n. 34
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	função docente; formação profissional
Objetivo do estudo:	Analisa-se a especificidade da função de ensinar enquanto caracterizadora da actividade do professor e examina-se a evolução e pluralidade de sentidos associados ao conceito de ensinar e suas implicações no desenvolvimento profissional dos docentes ao longo da evolução histórica da actividade.
Assuntos abordados:	2 - Profissionalidade Docente

Ficha de leitura 43

Título do Artigo:	Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério
Autor:	Maurice Tardif
Revista:	Revista Brasileira de Educação
Publicação:	Jan/Fev/Mar/Abr 2000, n. 13
Gênero da Pesquisa:	Ensaio
Palavras-chave:	formação de professores, profissionalização do ensino, prática profissional
Objetivo do estudo:	Abordar os saberes docentes enfocando quais são os saberes utilizados; em que e como se distinguem do conhecimento universitário e que relação deveria existir entre os saberes e o conhecimento universitário.
Assuntos abordados:	6 - Saberes e Práticas

ANEXO B – Lista de autores citados nos artigos e número de citações.

Autores	Número de citações
Perrenoud, P.	54
Tardif, M.	30
Lessard, C.	22
Freitas, H.C.L.	21
Nóvoa, A.	19
Lüdke, M.	18
Raymond, D.	16
Aguiar, M.A.S.	15
Gauthier, C.	15
Schön, D.A.	14
Bourdoncle, R.	13
Gather Thurler, M.	13
Bourdieu, P.	12
Mellouki, M.	12
Brzezinski, I.	12
Chakur, C.R.S.L.	11
Marin, A.J.	11
Apple, M.W.	10
Giovanni, L.M.	10
Hargreaves, A.	10
Pimenta, S.G.	10
Therrien, J.	10
Zeichner, K.M.	10
Enguita, M. F.	9
Gimeno Sacristán, J.	9
Libâneo, J.C.	9
Machado, M.L.	9
Saviani, D.	9
Arroyo, M.G.	8
Dias-da-Silva, M.H.G.F.	8
Dubar, C.	8
Freitas, L.C.	8
Oliveira, D.A.	8
Ball, S.	7
Doyle, W.	7
Hypolito, A.M.	7
Lave, J.	7
Roldão, M.C.	7
Vyotski, L.S.	7
Butt, R.L.	6
Moreira, A.F.B.	6
Bueno, B.O.	6
Esteve, J.M.	6
Frigotto, G.	6

Gadotti, M.	6
Labaree, D.F.	6
Moraes, C.S.V.	6
Shulman, L.	6
Torres, R.M.	6
André, M.E.D.A.	5
Biasoli-Alves, Z.M.M.	5
Carter, K.	5
Dubet, F.	5
Durkheim, E.	5
Elbaz, F.	5
Fidalgo, F.	5
Fullan, M.	5
Giroux, H.	5
Huberman, M.	5
Isambert-Jamati, V.	5
Monceau, G.	5
Morin, E.	5
Popkewitz, T.S.	5
Simard, D.	5
Tanguy, L.	5
Tenti Fanfani, E.	5
Veiga Simão, A.M.	5
Altet, M.	4
Catani, D.	4
Chagas, V.	4
Ciavatta, M.	4
Clandinin, D.J.	4
Davis, C.	4
Durand, M.	4
Foucault, M.	4
Gatti, B.A.	4
Goodson, I.	4
Lahaye, L.	4
Lopes, A.C.	4
Lourau, R.	4
Machado, L.S.	4
Marx, K.	4
Melo, M.M.O.	4
Monteiro, D.C.	4
Oliveira, Z.M.R.	4
Piaget, J.	4
Santos, L.L.C.P.	4
Shiroma, E.O.	4
Vieira, J.S.	4

Whitty, G.	4
Charlier, E.	3
Demailly, L.	3
Esposito, Y.L.	3
Evangelista, O.	3
Lenoir, Y.	3
Lopes Neto, S.	3
Malo, A.	3
Martineau, S.	3
Moon, B.	3
Savoye, A.	3
Silva, R.N.	3
Silva, T.T.	3
Simões, R.H.S.	3
Souza, C.P.	3
Wenger, E.	3
Barrère, A.	3
Blanchard-Laville, C.	3
Boing, L.A.	3
Borges, C.M.F.	3
Campos, M.M.	3
Carvalho, A.M.P.	3
Cunha, L.A.	3
Dejours, C.	3
Fenstermacher, G.D.	3
Ferreira Jr., A.	3
Foerste, E.	3
Forquin, J.	3
Garcia, C.M.	3
Garrido, E.	3
Gouveia, A.J.	3
Kuenzer, A.Z.	3
Lima, E.F.	3
Mills, W.	3
Pacheco, J.A.	3
Paquay, L.	3
Richardson, V.	3
Robertson, S.L.	3
Rodrigues, M.L.	3
Silva, C.S.B.	3
Silva, M.	3
Sobreira, H.G.	3
Terssac, G.	3
Villa, F.G.	3
Weber, S.	3

Arzel, G.	2
Brunstein, R.	2
Dale, R.	2
Deluiz, N.	2
Desbien, J-F.	2
Dourado, L.F.	2
Fablet, D.	2
Guarnieri, M.R.	2
Levasseur, L.	2
Loiola, F.A.	2
Mayer-Smith, J.	2
Oliveira, J.F.	2
Pereira, J.E.D.	2
Power, S.	2
Rodrigues, A.	2
Scheibe, L.	2
Aguissardi, V.	2
Alarcão, I.	2
Allal, L.	2
Ardoino, J.	2
Barbosa, M.L.O.	2
Barreto, R.G.	2
Basso, I.S.	2
Bernstein, B.	2
Birgin, A.	2
Bodin, L.	2
Bonelli, M.G.	2
Caetano, A.P.	2
Candau, V.M.	2
Canter Kohn, R.	2
Carrer, A.C.	2
Carvalho, J.M.	2
Catani, A.M.	2
Chervel, A.	2
Codo, W.	2
Cros, F.	2
Cunha, M. I.	2
Cury, C.R.J.	2
Deleuze, G.	2
Delors, J.	2
Develay, M.	2
Dias, R.E.	2
Dickel, A.	2
Duarte, N.	2
Dubost, J.	2

Elliot, J.	2
Ferreira, M.O.V.	2
Ferretti, C.	2
Flores, M.A.	2
Freidson, E.	2
Gage, N.L.	2
Gomez, A.P.	2
Gramsci, A.	2
Guskey, T.R.	2
Habermas, J.	2
Hirata, H.	2
Hughes, E.	2
Hugon, M.-A.	2
Hutmacher, W.	2
Inchauspé, P.	2
Joubier, J.-M	2
Lacey, C.	2
Lampert, M.	2
Lang, V.	2
Larose, F.	2
Leinhardt, G.	2
Louro, G.	2
Macedo, E.	2
Marcelo, C.	2
Marques, C.A.	2
Mcdiarmid, G.-W.	2
Médici, E.G.	2
Meirieu, P.	2
Mello, G.N.	2
Melo, G.N.	2
Montmollin, M.	2
Pereira, M.V.	2
Reis Silva Jr., J.	2
Romanelli, O. O.	2
Severino, A.J.	2
Silva, M.I.L.	2
Stenhouse, L.	2
Taffarel, C.N.Z.	2
Tiramonti G.	2
Tom, A.R.	2
Veiga, I.P.A.	2
Vigotsky, L.S.	2
Watzlawick, P.	2
Widden, M.	2
Applegate, J.	1

Araújo, H.C.	1
Arens, S.A.	1
Azbuja et al	1
Baeta, A.B.	1
Bain, D.	1
Barlett, W.	1
Belanger, P.W.	1
Bellehumeur, V.	1
Bittar, M.	1
Brunszian, I.	1
Burnier, M-A.	1
Cardinet, J.	1
Carneiro, V.C.	1
Carnell, E.	1
Caro-Bruce, C.	1
Chaiklin, S.	1
Chieffi, M.V.	1
Ciappello, E.	1
Clerc, F.	1
Codas, G.	1
Cotê, P-A.	1
Craig, A.	1
Cruz, G.B.	1
Dagenais, D.	1
Damasceno, M.N.	1
De Caprona, D.	1
Desbien, J.F.	1
Diniz, J.P.	1
Duru-Bellat, M.	1
Duschatzky, S.	1
Dussel, I.	1
Dworkin, A.	1
Engels, F.A.	1
Etges, N.J.	1
Fisch, R.	1
Flora, R.	1
Friedberg, E.	1
Fullan, A.	1
Fusari, M.F.R.	1
Galluzzo, G.	1
Garcia, M.M.A.	1
Garcia, R.I.	1
Genno, J.G.	1
Gonzaga, P.	1
Gore, J.M.	1

Grenon, V.	1
Grounauer, M.M.	1
Havighurst, R.J.	1
Hirt, A.	1
Hoefl, K.	1
Hollingsworth, S.	1
Ilieva, R.	1
Jacquet, M.	1
Johnston, J.	1
Kamii, M.	1
Kramer, S	1
Lasley, T.	1
Leher, R.	1
Leite, L.B.	1
Levy, A.	1
L'Hostier, M.	1
Lindsay, B.	1
Liston, D.P.	1
Loiola, J.	1
Lopes, C.L.	1
Loureiro, T.C.	1
Luckmann, T.	1
Luke, A.	1
Luke, C.	1
M. Bruhn, J.J.	1
Maaia, L.L.P.	1
Machado, L.	1
Mantovani, S.	1
Markray, R.M.A.	1
Marry, C.	1
Marti, J.	1
Martin, D.	1
Martuccelli, D.	1
Mathey-Pierra, C.	1
McCutcheon, G	1
Melançon, F.	1
Melo, G.F.A.	1
Menezes, L.C.	1
Montandon, C.	1
Monteiro, M.I.	1
Moura, M.O.	1
Mukamurera, J.	1
Neave, G.	1
Newman, J.	1
Newman, K.K.	1

Noircent, A.	1
Nunes, M.M.R.	1
Oeuvrard, F.	1
Olgierd, K.	1
Oliveira, N.R.	1
Orris, P.	1
Pallas, A.M.	1
Passeron, J.-C.	1
Pelloile, P.	1
Perron, M.	1
Pessoa, V.I.F.	1
Pino, I.R.	1
Placier, P.	1
Platone, F.	1
Prette, A.D.	1
Pucetti, R.	1
Pullin, D.	1
Putnam, R.T.	1
Ramalho, B.L.	1
Ramos, M.	1
Rebach, H.M.	1
Resende, L.M.G.	1
Richard, E.	1
Richard, M.	1
Riscal, S.A.	1
Robin, J-Y.	1
Rocha, A.D.C.	1
Romaguera, P.	1
Rosa, E.	1
Rossetti-Ferreira, M.C.	1
Roy, S.	1
Saboia, J.	1
Samalin-Amboise, C.	1
Schenetzler, R.P.	1
Seibel, C.	1
Smith, D.A.	1
Souza Junior, A	1
Souza, L.C.	1
Souza, M.C.	1
Spallanzani, C.	1
Stambak, M.	1
Stern, P.	1
Teitelbaun, K.	1
Thereau, J.	1
Therrien, A.	1

Troen, V.	1
Ulich, M.	1
Valli, L.	1
Velez, E.	1
Vincens, C.	1
Watson, N.	1
Weakland, J.	1
West, M.	1
Whitford, B.L.	1
Abbott, A.	1
Abramo, p.O.	1
Afonso, L.H.R.	1
Aguiar, M.C.A.	1
Ainscow, M.	1
Alexim, J.C.	1
Alin, C.	1
Alves, N.	1
Alves, R.	1
Alves, W.F.	1
Amadiou, J. F.	1
Amalberti, R.	1
Anadon, M.	1
Anadon, S.	1
Andaló, C.S.A.	1
Anderson, C.	1
Angotti, J.A.P.	1
Angotti, M.	1
Antunha, H.C.G.	1
Araujo, I.	1
Arce, A.	1
Argyris, C.	1
Askew, S.	1
Assunção, M.M.S.	1
Atherton, J.S.	1
Auduc, J.L.	1
Avalos, B.	1
Azanha, J.M.P.	1
Azevedo, F.	1
Bakhtin, M.	1
Baldino, J.M.	1
Ball, D.L.	1
Barbier, R.	1
Barlow, M.	1
Barreto, A.M.R.F.	1
Barretto, E.S.S.	1

Barros, M.E.	1
Barroso, J.	1
Beadoux, C.	1
Becker, F.	1
Berger, P.L.	1
Berliner, D.C.	1
Bernardini, A.	1
Bernardo, M. V.C.	1
Biarnés, J.	1
Bissoli da Silva, C.S.	1
Bissonnette, S.	1
Boder, A.	1
Bohoslavsky, R.	1
Boles, K.	1
Boltanski, L.	1
Bom, M.	1
Bondioli, A.	1
Borko, H.	1
Bosi, A.	1
Bosi, E.	1
Boudet, A.	1
Boudon, B.	1
Bracht, V.	1
Brandão, Z.	1
Brault, M.	1
Braverman, H.	1
Bressoux, P.	1
Brigido, R.V.	1
Bronckart, J.P.	1
Bru, M.	1
Bruhn, J.J.	1
Bruner, J.	1
Bruno, L.	1
Buckland, P.	1
Bulhões, M.	1
Cabrera, B.	1
Caillot, M.	1
Calderhead, J.	1
Camargo, A.L.C.	1
Campos, R.	1
Campos, S.	1
Carbonneau, M.	1
Cardoso, A.M.	1
Carrolo, C.	1
Castanho, E.C.	1

Castioni, R.	1
Castro, A.D.	1
Castro, L.R.	1
Cattani, A.D.	1
Cavaco, M.H.	1
Cellérier, G.	1
Chamlian, H.C.	1
Chamon, M.	1
Chevallard, Y.	1
Chueira, C.	1
Cifali, M.	1
Clark, B.G.	1
Clark, R.W.	1
Clarke, J.	1
Clausse, A.	1
Cleaves, P.S.	1
Clermont-Laliberté, L.	1
Cochran-Smith, M.	1
Coelho, E.	1
Colinvaux, D.	1
Coll, C.	1
Comenius, J.A.	1
Condonnier, L.	1
Connelly, F.M.	1
Connely, F.M.	1
Contreras, J.	1
Coraggio, J.L.	1
Cordão, F.	1
Correia, J.A.	1
Cortázar, J.	1
Costa, E.A.P.C.	1
Costa, F.A.	1
Costa, M.C.V.	1
Courtois, B.	1
Couto e Silva, G.	1
Crnoy, M.	1
Damis, O.T.	1
Darling-Hammond, L.	1
Darsie, M.M.	1
Day, C.	1
De Castell, S.	1
Debray, R.	1
Delandshere, G.	1
Delbos, G.	1
Demo, P.	1

Diniz, M.	1
Dolton, P.	1
Domahidy-Dami, C.	1
Domingues, J.L.	1
Duarte, M.R.T	1
Dubet, F. et al	1
Durham, E.	1
Ehrenberg, A.	1
Eiser, J.R.	1
Erickson, F.	1
Escudero, J.M. e Botia, B.	1
Evans, E.D.	1
Feinman Nemser, S.	1
Feldfeber, M.	1
Fernandes, F.	1
Ferrari Y.	1
Ferreira, A.B.H.	1
Ferreira, N.S.C.	1
Fiorentini, D.	1
Fletcher, P.R.	1
Fournier, M.	1
Foweracker, I.	1
Franco, M.A.S.	1
Fritz, J.	1
Fumat, Y.	1
Furth, H.G.	1
Gagné, G.	1
Gandini, R.	1
Garfinkel, H.	1
Gate, J.-P.	1
Gaulejac, V.	1
Gautherin, J.	1
Gelot, D.	1
Gentili, P.	1
Ghedini, P.	1
Giami, A.	1
Giddens, A.	1
Ginsburg, M.	1
Glasman, D.	1
Gonçalves, M.H.	1
Goode, W.J.	1
Grawitz, M.	1
Grillo, M.	1
Grimmett, p.	1
Guattari, F.	1

Guerrero Séron, A.	1
Guillier, D.	1
Guiraldelli Júnior, P.	1
Gusso, D.A.	1
Haddad, S.	1
Haguete, A.	1
Hardy, M.	1
Harvreaves, D.	1
Heller, A.	1
Herreros, G.	1
Hocquard, D.	1
Hoffmann, J.M.L.	1
Holmes, M.	1
Holt-Reynolds, D.	1
Homs, O.	1
Honore, B.	1
Hopkins, D.	1
Ianni, O.	1
Imbernón, F.	1
Inhelder, B.	1
Jamous, H.	1
Jarausch, K.M.	1
Jesus, S.N.	1
Jiménez, M. J.	1
Jobert, A.	1
Johnson, T.	1
Jordell, K.O.	1
Julia, D.A.	1
Kalaora, B.	1
Kambouchner, D.	1
Kaufmann, J.-C.	1
Kennedy, M.	1
Kennedy, M.M.	1
Kincheloe, J.L.	1
Kishimoto, T.M.	1
Kramer, S.	1
Krawczyk, N.R.	1
Kuhlmann Jr., M.	1
Lacerda, N.G.	1
Laliberté, R.	1
Lamihi, A.	1
Lanthaume, F.	1
Lapassade, G.	1
Lapo, F.R.	1
Larson, M.S.	1

Laval, C.	1
Lawn, M.	1
Le Grand, J.	1
Lecompte, M.	1
Leite, L.C.M.	1
Lelis, I.A.	1
Lemosse, M.	1
Leontiev, A.	1
Leplat, J.	1
Lévy, B-H.	1
Levy, M.I.C.	1
Lidstone, M.L.	1
Lieberman, A.	1
Lima, A.	1
Limongi-França, A.	1
Linhart, D.O.	1
Lipset, S.M.	1
Liu, M.	1
Llavador, F.B.	1
Lortie, D.C.	1
Lourenço Filho, M.B.	1
Lytard, J-F.	1
Macciocchi, M-A.	1
Maeroff, G.I.	1
Maestre, T.J.	1
Mahieu, P.	1
Manfredi, S.M.	1
Márkus, G.	1
Martins, A.N.	1
Mattos, C.L.G.	1
Mazzeu, F. J. C.	1
Mediano, Z.	1
Melchior, J.C.A.	1
Melnick, S.L.	1
Melo, M.T.L.	1
Mertens, L.	1
Milhomem Neto, G.S.	1
Mislevy, R.J.	1
Mizala, A.	1
Monférier, C.	1
Monlevade, J.	1
Monteil, J.M.	1
Montero, L.	1
Montmolín, M.	1
Morduchowicz, A.	1

Morine-Dershimer, G.	1
Moussally, E.J.	1
Myers, R.G.	1
Nagle, J.A.	1
Nault, T.	1
Noronha, M.M.B.	1
Novaes, M.E.	1
Nunes, C.A.	1
Nuñez, I.B.	1
Oberhuemer, P.	1
Obin, J.	1
Oja, S.	1
Oliveira, J.B.	1
Orlandi, E.	1
Ory, P.	1
Ozga, J.	1
Pagotto, M.D.S.	1
Paiva, A.	1
Palhano, E.G.S.	1
Paquet, L.	1
Paro, V.	1
Passarinho, G.J.	1
Peralva, A.T.	1
Pereira, L.	1
Pérez Gómez, A.I.	1
Pessanha, L.	1
Petit, A.	1
Pimentel, M. da G.	1
Pino, I.	1
Piotte, J-M.	1
Pochmann, M.	1
Polettini, A.F.F.	1
Politzer, G.	1
Polkinghorne, D.E.	1
Posner, G.J. at al	1
Poupeau, F.	1
Prette, Z.A.P.D.	1
Pucci, B.	1
Puig, N.S.	1
Puryear, J.M.	1
Queiroz, G.R.P.C.	1
Ramos, G.N.	1
Ramos, M.N.	1
Ranjard, P	1
Rasia, J.M.	1

Raynas, S.	1
Rebach, H.	1
Reboul, o.	1
Reis Monteiro, A.	1
Reis, E.J.F.B.	1
Resweber, J.-P.	1
Ribeiro, M.	1
Ribeiro, M.L.S.	1
Ribeiro, V.M., Joia, O.	1
Rocha, M.	1
Rocher, G.	1
Ropé, F.	1
Rorty, R.	1
Rosa, J.G.	1
Rosa, M.I.	1
Rosemberg, F.	1
Rosseti-Ferreira, M.C.	1
Rossignol, F.	1
Rosso, A.J.	1
Rouanet, S.P.	1
Ryan, K.	1
Sader, E.	1
Salm, C.	1
Salm, C.A.	1
Sampaio, M.M.F.	1
Sanders, D.P.	1
Santomé, J.T.	1
Santos, B.S.	1
Santos, J.S.	1
Santos, W.G.	1
Schaffel, S.	1
Scheffler, I.A.	1
Schlechty, P.C.	1
Schulman, L.S.	1
Schultz, T.W.	1
Schwartz, Y.	1
Sguissardi, V.	1
Shavelson, R.J.	1
Silv, V.L.G.	1
Silva, J.R.	1
Silva, L.H.A.	1
Simões, S.P.	1
Singer, P.	1
Sirotnik, K.A.	1
Smulyan, L.	1

Smyth, J.	1
Snyders, G.	1
Sordi, M.R.L.	1
Souza, A.N.	1
Souza, J.V.	1
Souza, S.J.	1
Sposito, M.P.	1
Sprenger, R.K.	1
St.Arnaud, Y.	1
Stoer, S.	1
Suchman, L.	1
Tato, M.T.	1
Tavares, J.	1
Therborn, G.	1
Theureau, J.	1
Thiollent, M.	1
Thurler, M.	1
Tochon, F.V.	1
Vaillant, D.	1
Valle, B.B.R.	1
Van Zanten, A.	1
Vargas Zúniga, F.	1
Veenman, S.	1
Verpraet, G.	1
Verret, M.	1
Viana, D.M.	1
Vianna, C.	1
Vidal, M.C.R.	1
Virno, P.	1
Vrancken, D.	1
Watterson, B.	1
Wilensky, H.	1
Williams, R.	1
Xavier, L.N.	1
Yamagishi, L.	1
Yannoulas, S.	1
Young, M.	1
Zabala, A.	1
Zabalza, M.A.	1
Zakharouchouk, J-M.	1

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)